

Filosofia Espírita

João Nunes Maia
Pelo Espírito Miramez



FILOSOFIA ESPÍRITA - VOLUME 4

João Nunes Maia

DITADO PELO ESPÍRITO MIRAMEZ



Ficha Catalográfica – Filosofia Espírita – Volume IV

Maia, João Nunes, 1923-1991
M217F Filosofia Espírita. Psicografado por
João Nunes Maia / Miramez, Belo Horizonte,
Espírita Cristã Fonte Viva, 1988.
20 v.
1. Espiritismo. 2. Psicografia. I. Miramez . II. Título.
CDD 133.9



Índice – Filosofia Espírita – Volume IV

Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume IV	- 6 -
01. DESLIGAMENTO DA ALMA	- 8 -
02. DESATANDO LAÇOS	- 9 -
03. DESLIGAMENTO DEFINITIVO	- 10 -
04. SENTIDOS AGUÇADOS	- 11 -
05. VIDAS SUCESSIVAS	- 12 -
06. CHEGANDO AO ALÉM.....	- 13 -
07. REVENDO ENTES QUERIDOS.....	- 14 -
08. A ALMA E A MORTE VIOLENTA.....	- 15 -
09. A ALMA E A DECAPITAÇÃO.....	- 16 -
10. ESTADO DA ALMA DEPOIS DA MORTE	- 17 -
11. LIBERTAÇÃO DA ALMA.....	- 18 -
12. PERTURBAÇÃO APÓS A MORTE E O CONHECIMENTO.....	- 19 -
13. VIDAS SUCESSIVAS	- 20 -
14. OBJETIVO DA REENCARNAÇÃO	- 21 -
15. NÚMERO DE REENCARNAÇÕES.....	- 22 -
16. VARIAÇÃO NO NÚMERO DE REENCARNAÇÕES.....	- 23 -
17. ÚLTIMAS ETAPAS EVOLUTIVAS	- 24 -
18. REENCARNAÇÃO: LEI UNIVERSAL.....	- 25 -
19. VIDAS SUCESSIVAS NA TERRA.....	- 26 -
20. REENCARNAÇÃO EM MUNDOS DIFERENTES.....	- 27 -
21. TROCA DE AMBIENTE	- 28 -
22. VANTAGENS.....	- 29 -
23. ESCOLAS DIFERENTES	- 30 -
24. CONQUISTA DA PERFEIÇÃO	- 31 -
25. MUNDOS INFERIORES	- 32 -
26. DESIGUALDADE	- 33 -
27. LUCIDEZ AMPLIADA	- 34 -
28. SEMELHANÇA DE CORPOS	- 35 -
29. CONHECIMENTO.....	- 36 -
30. TRANSIÇÃO	- 37 -
31. ESCOLHA	- 38 -
32. EVOLUÇÃO MORAL E FÍSICA	- 40 -
33. MUNDOS VENTUROSOS.....	- 41 -
34. A FORÇA MENTAL	- 42 -
35. ESPÍRITOS LIVRES.....	- 43 -
36. O DESPERTAR.....	- 44 -
37. PRIMEIROS ENSAIOS	- 45 -
38. O ESTADO DA ALMA	- 46 -
39. GRADATIVIDADE.....	- 47 -
40. SUBIR E CRESCER.....	- 48 -
41. NUNCA DEGENERAR.....	- 49 -
42. ANTES AGORA.....	- 50 -
43. É NECESSÁRIO.....	- 51 -
44. NÍVEL DO ADIANTAMENTO DO ESPÍRITO	- 52 -
45. QUALIDADES DO ESPÍRITO	- 53 -
46. INTERRUÇÃO DA VIDA NA INFÂNCIA.....	- 54 -

47. SEXOS DOS ESPÍRITOS.....	- 55 -
48. TROCA DE CORPOS	- 56 -
49. ESCOLHA DO SEXO	- 57 -
50. INDIVISIBILIDADE.....	- 58 -
51. LIGAÇÕES ANTERIORES.....	- 59 -



Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume IV

Leitor amigo, é nosso dever conversar contigo e, para tanto, temos de usar as vias da mediunidade. É por ela que desejamos a todos que lerem e meditem sobre estas páginas, que colham bons frutos deste livro, que é inspirado em perguntas e respostas de “O livro dos Espíritos”, obra basilar da Doutrina que muito amamos, sentindo-nos gratificado com o crescimento dos amados companheiros que despertam para a luz do entendimento.

Dentro da obra-fonte que inspirou este livro - estão as leis sutis de Deus, irradiando-se para o conhecimento das criaturas, onde podes beber a água que Jesus ofertou à Samaritana, e nunca mais terá sede.

A caridade maior é aquela que mostra ao ser humano como viver os preceitos do Nosso Divino Mestre, é a transformação do homem, em cujo despertar a Doutrina Espírita tem um grande empenho. Se falamos de caridade, devemos começar a praticá-la no desabrochar dos pensamentos, porque as idéias irradiam forças, e essas forças cobrem todo o planeta com os sentimentos que depositamos na sua estrutura.

Oriundo da Verdade Maior, o Espiritismo é essência desta Verdade que envolve as criaturas, conduzindo-as pelo caminho da salvação. Ele dá todas as informações acerca de como nos prepararmos na senda da Luz, superando as nossas deficiências e permitindo-nos alcançar, com o esforço próprio a tranqüilidade imperturbável de consciência. Esse é o maior prêmio que a natureza divina nos oferece, depois que passamos por todas as tribulações das vidas sucessivas.

Pedimos-te que as leias sempre meditando sobre elas, colocando-as em prática e nunca te deixando ser envolvido somente pelas teorias. Elas são boas, nos mostram os caminhos, porém, nós é que temos de andar sem esmorecimento, ferindo os pés, carregando a nossa cruz, sendo apedrejados e escarnecidos, este é o processo de despertar das criaturas. Permanecer dormindo, presos aos gozos transitórios e humanos, é acarretar dores para o futuro e problemas para o amanhã. Se já abristes os olhos para as coisas espirituais, esforça-te para compreender Deus e o porquê da obra gigantesca do Senhor. A carne é como uma esponja, que absorve as vibrações negativas criadas pela alma, drenando a consciência e mostrando, pelo que ocorre, o que devemos fazer. Muda com Jesus, se já estás com Ele, e nunca perderás os rumos das esferas superiores. “Filosofia Espírita”, escrita pelo nosso companheiro MIRAMEZ, acrescenta mais um pouco de entendimento espiritual, mostrando as responsabilidades do Espírito ao conhecer a verdade.

O tempo está cada vês mais limitado e este tempo a que nos referimos é o fim das coisas maléficas e pedimos ao Senhor que as mudanças não sejam com violência, ainda que os homens, pelo modo que procedem, gerem violência. Confiamos na misericórdia de Deus, pois, como Pai amoroso e santo, a Sua bondade ultrapassa os nossos entendimentos.

Agradecemos a Deus por mais um pinga de luz que chegou à Terra, por muitos esforços dos irmãos delicados ao bem comum. Rogamos a Jesus Cristo que nos abençoe, para que esta obra, como tantas outras da mesma lavra, cresça e desperte a caridade nos corações, aquela que não exige e que não especula, transformando-se em amor em todos os corações que doam e recebem. Que a paz seja com todos.

BEZERRA

Belo Horizonte, 28 de Fevereiro de 1985.

01. DESLIGAMENTO DA ALMA

0154/LE

É processo comum e natural, para a humanidade terrena, a separação do corpo da alma, embora não exista um totalmente semelhante ao outro, ocorrendo modificações de pessoa para pessoa.

Muitos querem entender que, assim como a enfermidade lhes traz dores e inquietações variadas, a separação do Espírito do corpo possa lhes causar dores inenarráveis, porém esta não é verdade. A morte por esgotamento do fardo fisiológico se processa como se estivéssemos com uma roupa suja, de modo que nos apressamos em trocá-la, sem motivo algum de inquietação.

O modo de morrer, que muitos têm, é o instinto de conservação que fala mais alto, como também a necessidade de cumprimento de deveres ante os compromissos assumidos no mundo onde estagiam e diante da própria consciência. O Espírito - é necessário que saiba - é perfeito em todas as nuances da vida. Tudo que vem sentir na carne e fora dela é pelo processo mental, é falta de harmonia na trajetória das idéias. Depois de educadas na escola de Nosso Senhor Jesus Cristo, cessam a inquietações e a alma desconhece a dor em quaisquer caminhos que se dispõe a percorrer, a não ser nos casos de grandes missionários da Verdade, que descem à carne para ensinar, pelo exemplo, como devemos suportar a dor. Entretanto, a sua dor é diferente: é sentida em outra dimensão de vida, é transformada, como o adubo na terra, em frutos saudáveis.

Na morte do corpo, os laços se desatam; não se quebram, por serem eles de formação diferente do corpo de carne. São altamente sensíveis e estruturados em outra dimensão psíquica e, na separação, se recolhem para seu ponto de origem, antes de se ligarem nos primeiros instantes de vida. O desenlace é feito por mãos hábeis, gradativamente como requer a evolução da alma, porém na desencarnação de Espíritos altamente evoluídos, já se muda o comportamento: querendo, ele se desata a si mesmo.

O sofrimento é mais psicológico, por estar o Espírito mudando-se para um lugar “desconhecido”. É nesse sentido que é muito necessária a educação da alma antes da separação do corpo. É o efeito que se vê na influencia da religião, que mostra, por muitos meios, notadamente a Doutrina dos Espíritos, como provas irrecusáveis da continuação da vida e da comunicação dos chamados mortos, que a morte não existe. Voltamos para falar coisas que nunca se ouviram, mesmo nas mais abalizadas filosofias espiritualistas.

Não temas a morte do corpo, porque o Espírito é vida, mas, jamais procures a desencarnação, por querer se libertar mais depressa da vida na Terra. Responderás pela violência que praticares contigo mesmo. É de bom grado que estudes as leis naturais, cumprindo sempre a vontade de Deus e não a tua.

A morte natural é a morte divina; a criatura deixa o corpo, como se soltasse um pássaro de uma gaiola, e ganha mais liberdade de consciência, quando cumpre todos os seus deveres assumidos diante de Deus.

02. DESATANDO LAÇOS

0155/LE

Não existe violência em nenhum campo da vida. Quando o Espírito abandona o corpo que lhe serviu de instrumento na área física, o mais acertado é dizer que esse desligamento é gradativo, visto na vida, resplandecer a harmonia pura, ordem essa que vibra em todo universo de Deus. No entanto, há casos que modificam essa ordem, por não ser ela rígida ao ponto de fazer desaparecer a misericórdia.

O Espírito apegado às coisas materiais, o usuário, o sensual, enfim, o ignorante, fica junto ao corpo o tempo que a natureza animal achar conveniente. O seu afastamento é feito gradativamente, enquanto permanecer alimentando idéias de posse, de medo, de orgulho e de egoísmo. “O Livro dos Espíritos” nos ensina que a alma pode ficar apegada ao corpo, às vezes, por dias e meses, mas, na verdade, há casos em que se verifica que a alma fica ligada aos seus restos mortais por anos a fio, até mesmo envolvida nos próprios ossos, até que desperte em seu coração alguma luz que faça reconhecer que já não pertence mais ao mundo dos homens, tocada pelos sentimentos superiores oriundos do coração. Algumas, por vezes, sofrem com a desintegração do próprio corpo.

Os laços não se quebram: eles se desatam, tal como foram atados na concepção. Há entre a formação do corpo e o perispírito, uma certa sintonia de modo a se fazer a junção de um ao outro. Os laços são ligados no centro de forças de maneira sutil harmoniosa, capaz de, por seu intermédio, dominar todo o complexo fisiológico.

Podemos dizer que o século vinte é o século do Espírito, fase essa que começou no século dezanove, para que a humanidade pudesse entender melhor a vida divina dentro da vida humana. Deves, se ainda não o fazes, passar a meditar na vida espiritual e aprender a orar todos os dias, assim como te alimentas várias vezes, porque o alimento da alma vem pelas vias da oração e da renovação dos sentimentos.

Há nuances em todos os aspectos da vida. Não existe determinismo na ação das leis de Deus, como no caso do Espírito superior que esteja animando um corpo. Ao despertar-se deste, ele sai livremente, sem nenhum sofrimento. É mesmo se como estivesse preso e as grades se abrissem. A morte para ele significa liberdade, e sente-se feliz porque cumpriu seus deveres ante a vida. Mas, sempre ocorre isto desatando laços. E é nesse caso que deves preparar o teu próprio desenlace todos os dias, pela leitura espiritual, pelas orações, e, acima de tudo, pela reforma dos costumes em todos os momentos da tua existência. Quem prepara o próprio coração para essa hora inesperada, recebe o prêmio do bem-estar e a tranquilidade fornecida pela esperança.

A oração tem uma força poderosa no momento da desencarnação; ela é capaz de atrair almas iluminadas e, nesse ambiente, poder-se-á ajudar o desencarnante a se livrar do velho fardo e, por vezes, ser levado para lugares de recuperação espiritual. Não esperes, meu irmão, a morte chegar, para compreenderes o sentido da vida espiritual; começa hoje mesmo a te educares, a educar o teus impulsos inferiores, para que eles não sirvam de espinhos nos teus caminhos além do tumulto.

03. DESLIGAMENTO DEFINITIVO

0156/LE

A separação entre a alma e o corpo pode se dar antes que o corpo paralise suas funções orgânicas, porém, isso é muito raro. Depende muito da situação psíquica do Espírito. O mais das vezes, a chama espiritual permanece ligada ao fardo físico por horas, dias ou meses e até anos, chumbada aos restos mortais por provas ou por incapacidade de se libertar do próprio apego à vida física. Isto tem uma variação muito grande. Pode-se dizer que é zero ao infinito.

Não existe uma desencarnação igual a outra. Os processos de desligamento dos laços têm variadas modalidades. Temos a dizer que, na arte de Deus, não existe violência. Os meios de ligar-se à vida corporal e desligar-se dela são regidos por leis que correspondem às necessidades da alma.

Sempre falamos da necessidade dos homens se prepararem, no tocante à vida na Terra, porque a verdadeira moradia é a espiritual. Quantos sofrem duras provas ligados aos restos do corpo por muito tempo, por lhes faltar compreensão das leis divinas!? Sofrem por ignorância. Não é por faltarem escolas; existem muitas que levam as almas a despertar, educando a si mesmas. A vida é, pois, uma escola onde todos devemos aprender como viver.

Os Espíritos elevados descem de altas esferas, por misericórdia de Deus, no sentido de ensinarem aos homens e Espíritos ainda humanizados nos seus instintos, a se libertarem da inferioridade. Eles sabem esperar a maturidade de cada um, entretanto, a melhor escola ainda é a dor. No estágio em que se encontra a humanidade, sofrer é salutar remédio para desprender-se.

Assim, como pode a alma desatar seus laços antes que cesse a vida orgânica, por evolução, pode a vida orgânica cessar e o Espírito ficar ainda por muito tempo preso aos restos carnaís, de onde escapou toda a força vital dos órgãos. Assim como os pais têm o dever de preparar seus filhos para a vida na Terra, dando-lhes receitas que lhes possam assegurar uma existência melhor, o dever é o mesmo, ou maior, de prepará-los ante a vida espiritual, diminuindo, portanto, seus sofrimentos para o futuro, conscientizando-os da realidade da vida do Espírito.

O Espírito encarnado está preso às grades da carne, sujeito a inúmeros problemas, que antes eram chamados de castigo, e hoje, em certos meios, provas ou missões, porém, é um aprendizado, onde gradativamente vão se despertando os valores da alma. Essa poderá, com o tempo, ascender para regiões superiores, quando compreender as leis de Deus e passar a vivê-las. A vida física é breve e cheia de obstáculos, por ser o calvário de quem sustenta o corpo, e é nessa engrenagem que aprendemos a escolher os nossos próprios caminhos e a corrigir as nossas deficiências.

É bom que saibamos que não há somente os laços espirituais que prendem a alma ao corpo; há – e sim – os laços psicológicos, que por vezes são mais difíceis de serem rompidos. A educação neste sentido é de grande valor. É por isso que o Espírito renasce como membro de muitas famílias, participando de diversas nações, para que surja o desprendimento e se liberte.

04. SENTIDOS AGUÇADOS

0157/LE

No momento em que a alma se desprende do corpo, seus sentidos são aguçados e, em muitos casos, tem visões reais sobre seu futuro. Geralmente, a pessoa tem o pressentimento de que vai morrer, quando se aproxima o momento de sua desencarnação. Sabe que vai partir e não se assusta, no entanto, pode vir a sentir fortes emoções. Raras são as criaturas que mantêm tranqüilidade nestas horas.

Esse é um fenômeno natural, mas, somente entrará na naturalidade da vida do homem, quando esse conhecer a verdade que o liberta da ignorância e o prende nos liames materiais. Muitos espiritualistas, mesmo os mais estudiosos, têm, nas fronteiras do túmulo, muitas vezes, medo do nada, principalmente quando saem do corpo com mais lucidez para outra vida. Os casos são variadíssimos, no que toca a desencarnação da alma.

A humanidade está caminhando para a consciência de si mesma, e o tempo, o estudo e a vivência dos conceitos do Cristo iluminarão a consciência interna, de modo que, mesmo na vida sadia, com a maturidade do Espírito, esse fica com possibilidades de sair do corpo em viagem astral consciente, matando, assim, o medo da morte que sempre se tem por ocasião das graves enfermidades e no momento do desenlace. Há muitos Espíritos de alta iluminação trabalhando com os encarnados, para que o sono e os sonhos não sejam somente sono e sonhos, e sim, algo mais, intercalando-se com o desdobramento consciente, para que a vida lhes seja mais feliz. Haja vista a quantidade de escolas, espiritualistas ou não, que estão sendo abertas em todo o mundo, buscando desenvolver estudo sobre a alma.

Não está longe o tempo em que vamos assistir a essa felicidade dos homens, em serem todos conscientes de que a vida continua além do túmulo, e é neste sentido que se dará mais valor ao que se pensa, fala e faz. É, pois, o Cristo retomando as rédeas dos destinos humanos na sua totalidade, por aceitar, a humanidade, Seu comando divino e humano.

A alma pode sentir felicidade no desprendimento, no instante de desatar os laços do fardo físico, se cumpriu bem seus deveres ante a sua consciência. Se somente se desviou das leis naturais, se fechou os olhos à luz do entendimento que o amor inspira, teme a morte, e fica, quando isso acontece, preso à casa física sofrendo as conseqüências do que criou no mundo. Quando não sabemos o caminho por onde transitamos, perdemos o roteiro que deveríamos seguir. Sem Jesus em nossos caminhos, e certamente dentro de nós, como luz de nossos corações, ficamos nos debatendo nas trevas de variados tormentos, sem que consigamos encontrar a luz do entendimento.

Na desencarnação, todos os sentidos se aguçam, mas isso só não basta: é necessário que tenhamos educação espiritual para sabermos discernir e como nos comportar nestas duras provas que nos levam a uma vida melhor. Abracemos a fé com Cristo, porque Cristo nascendo dentro de nós, iluminará todos os nossos caminhos, na vida ou na morte, seja ela como for.

05. VIDAS SUCESSIVAS

0158/LE

Já se tentou por diversos meios desvirtuar a lei da reencarnação; entretanto, não se conseguiu, por ser uma lei de Deus que vigora em todos os mundos onde dela se necessita. A comparação da lagarta com a crisálida já nos mostra a idéia mal formada sobre a reencarnação, confundindo-a com a definição de ressurreição. O Espírito atento, porém, acha a figura boa, mas incompleta na sua estrutura. A lagarta transforma o próprio corpo físico em borboleta e, no caso da reencarnação, lei divina no meio humano, o Espírito deixa um corpo para depois renascer em outro diferente em diferentes grupos familiares.

Quem entende as leis de Deus e costuma meditar sobre elas deve fugir do “ao pé da letra”, para procurar sempre o Espírito de todas as coisas. Já escrevemos alhures essa mesma frase, mas, achamos conveniente repeti-la: “Quando pensarmos, falarmos e escrevermos, lembremo-nos sempre da universalidade das coisas”.

Não nos deixemos prender por fatos ou idéias estreitas. Não neguemos as coisas que desconhecemos; coloquemo-las nas mãos do tempo, que ele sabe selecionar, entregando-nos a verdade que sempre fica de pé em todas as lutas ideológicas. Quando alguém nos trazer idéias novas que desconhecemos, não nos deixemos ser tomados pela irritação, nem a neguemos porque a desconhecemos: mantenhamos a serenidade diante de tudo que se movimenta e cresce em nossa frente, porque somente a vontade de Deus permanecerá para sempre. Usemos da oração na seleção dos conhecimentos, porque Deus nos ajuda por meio dela mais diretamente.

Os Espíritos encontram dificuldades para falar aos homens na mesma linguagem conceptual, entretanto, nunca deixam de tentar, para que a verdade se estabeleça, sem violência, na mente e no coração dos seres da Terra. Os homens, freqüentemente dão má interpretação às idéias que assimilam do mundo espiritual elevado, mas, isso é uma luta que deve continuar. O processo mediúnico se aprimora cada vez mais, não pela vontade das criaturas humanas, mas sim, pela lei de crescimento de todas as coisas, pois não somente os homens estão sujeitos à evolução, mas todas as coisas.

O universo é uno em todos os seus aspectos de expansão, e é como que o corpo de Deus. As almas da Terra estão tão ligadas a ela que, por vezes, negam certas leis que regem e comandam a elas próprias, como é o caso da reencarnação. O que estaria fazendo a inteligência, que manobra o raciocínio em mínimas coisas, ao deixar escapar uma verdade fundamental para a vida, para a justiça e a esperança?

O que devemos pedir a Deus nas orações é Compreensão, porque quem compreende, vive melhor. O mundo está passando por crises de todos os matizes, não por lhe faltar algo, mas por orgulho, vaidade e egoísmo, que dominam os corações de grande parte dos dirigentes da Terra, faltando-lhes desprendimento em favor dos que sofrem mais. É, enfim, a falta de Cristo no coração. Eles não deixam lugar para Jesus no comando dos sentimentos, pelo fato de amarem mais a mentira que a verdade.

06. CHEGANDO AO ALÉM

0159/LE

A alma, quando chega ao Além, ao deixar o corpo físico, pode sentir-se feliz ou constrangida, dependendo do modo de vida que levou. O Evangelho é instrumento de salvação para todos nós, pois nos induz a uma moral sadia; os seus conceitos são de luz, nos mostrando e nos ajudando a modificar os pensamentos, as idéias, a palavra e a própria vida, copiando a vida de Jesus em todos os seus aspectos de nobreza.

O céu começa na Terra. Se queremos alcançá-lo, trabalhemos em nós mesmos, cortando as arestas e procurando transformar todos os nossos impulsos inferiores em virtudes, do porte das que foram ensinadas e vividas por Nosso Senhor Jesus Cristo. O desleixado na moral sofre as conseqüências do seu desleixo, mas o que viveu trabalhando para o seu auto-aprimoramento recebe, ao chegar ao Além, o prêmio dos seus esforços, e a luz de Deus dar-lhe-á a luz da vida.

O justo é exaltado em todos os tempos, seja onde for. O homem honesto é louvado e acreditado na Terra e no Céu. Ninguém perde por ser trabalhador, justo e caridoso. Esse homem é, pois, o ganhador de sempre; porém, a criatura que não observa as leis criadas por Deus e zeladas por seus vigilantes, sofre sempre por sua cegueira. Não devemos deixar para melhorar depois da desencarnação: isso é ignorância e perda de tempo. Começemos logo que sentirmos necessidade. Qualquer esforço no sentido de melhorar moralmente é válido e é nesse gesto que as luzes começarão a acender em nossos corações, refletindo-se nas nossas consciências.

A lei das vidas sucessivas deve ser pesquisada porque é nela que se encontra a chave que nos dá a compreensão necessária, e que nos leva a nos esforçar todos os momentos por nossa melhoria moral, e na conduta do dia a dia. Coloquemos o Evangelho em nossa vida, que passaremos a melhorar. A consciência registra tudo o que se faz, e quando se escreve nela o que está em desacordo com a vontade de Deus, os reflexos surgem por muitos meios, que chamamos de tristeza, medo, desespero, violência, orgulho, vaidade, egoísmo, fazendo com que a ignorância domine nossos passos. Eis aí a infelicidade da alma, criada por ela mesma.

Não esperes chegar ao Além para cuidar das coisas do Espírito; não faças isso! Começa agora mesmo, onde estiveres. Toda hora é hora de começar. Examina o que és, examina o que pensas, examina o que fazes na vida e, se tiveres algo para modificar, modifica-o sempre comparando com os ensinamentos de Jesus, que nunca errarás o caminho, pois Ele é a estrada dos homens, é a vida e a verdade. Diante de todos os esforços do bem, Ele criará em teu coração uma luz que, brilhando, não te deixará perder os passos na direção Daquele que sempre nos guiou. Procura leituras de livros decentes. O homem que não gosta de leituras, demora a compreender as próprias leis que o dirigem.

Deus nos ajuda por meios diferentes, mas constantes, e Jesus não nos abandona: usa todos os recursos possíveis para nos despertar para a vida do Além, mesmo quando nos movemos na carne. É certo que, fazendo o mal, não nos interessando pelo bem do próximo, esquecendo de amar a Deus sobre todas as coisas, como nos ensinou Jesus, ao chegarmos ao Além, pelos processos da morte do corpo, a tristeza e o arrependimento parecerão nos matar de novo.

07. REVENDO ENTES QUERIDOS

0160/LE

A alma, ao atravessar o portal do túmulo, geralmente encontra os que lhe foram caros na Terra, bem como aqueles que a guiaram nos roteiros espirituais; no entanto, nem sempre isso acontece, devido a sua posição na escala espiritual. Compete a cada criatura trabalhar no seu aperfeiçoamento enquanto encarnada, aliviando o seu fardo e clareando sua mente para ter a felicidade de encontrar os seus parentes e amigos no limiar do túmulo. Por outro lado, nem sempre os seus parentes estão preparados para assistir a sua desencarnação e dar-lhe assistência. Tudo é relativo, na pauta da vida a que nos submetemos viver, mas, quando os que se foram antes estão bem postos no mundo dos Espíritos e os que desencarnam estão bem em consciência, eis que é uma festa de luz, onde o coração manifesta toda a alegria, com a evolução da própria vida.

Procuremos, pois, conhecer a Nosso Senhor Jesus Cristo, por ser Ele o caminho por onde encontramos as maiores alegrias da vida. Ele é a porta por onde nunca erramos as diretrizes que nos levam à paz. Ele é a verdade que sempre nos liberta da ignorância com todos os seus aspectos de infortúnios.

Podemos rever os nossos parentes e amigos que já passaram para o mundo dos Espíritos, sendo que, dos mais elevados, recebemos a ajuda para nos fortalecer, e aos mais infortunados prestamos auxílio, mesmo que eles não nos vejam.

Deus, a Bondade Absoluta, proporciona segurança a todos os Seus filhos. Criou o Senhor o Sol que sustenta a vida na Terra e mesmo em alguns planos do Espírito; no entanto, criou igualmente filtros para abrandarem a luz, de modo que ela não nos causasse danos nas condições de Espíritos ainda necessitados. Toda a natureza carrega consigo defesas que o amor de Deus sustenta, para que a vida vibre com todo o seu fulgor e harmonia.

No plano do Espírito, as defesas são as mesmas: somente recebemos o que merecemos. A justiça rege o universo, sustentando a paz em todos os ângulos. As criaturas recebem, do amor do Criador, a misericórdia capaz de aliviar todos os que sofrem, dotando-os de esperança rumo ao futuro. A nossa alegria é grandiosa ao atravessarmos o túmulo e encontrarmos do outro lado os nossos entes queridos nos esperando com ansiedade, para nos transmitir as lições sublimes de todas as suas experiências no mundo da verdade. Esse aconchego nos dá mais vida e faz crescer sobremodo a esperança, de sorte que as promessas crescem para o futuro, por reconhecermos que a morte não existe, que somente a vida brilha em todos os sentidos do Universo. A Doutrina dos Espíritos é um coadjuvante desta felicidade. Essa escola muito ajuda a alma na transição da Terra para o mundo dos Espíritos.

Não percas tempo, meu irmão. Procura melhorar, melhorando-te por dentro, corrigindo faltas e aprimorando idéias, iluminando sentimentos e trabalhando no bem comum, para que, no momento da mudança da Terra para o mundo espiritual, sejas iluminado e possas encontrar todos os companheiros que já regressaram e que estão em condições festejar a tua vitória.

08. A ALMA E A MORTE VIOLENTA

0161/LE

No caso de morte violenta, a alma entra em grande perturbação espiritual, por lhe faltar o tempo necessário para meditar no transe da desencarnação e ele não se processar gradativamente. No entanto, há casos em que o Espírito não perde a consciência, seja qual for a sua morte, por se encontrar em grau de evolução suficiente, o que garante a sua lucidez espiritual. Porém, em quase todas as mortes por desastre, a alma fica em estado de sono, como permanece ligada aos restos por tempo variável. Há casos, também, em que a criatura padece em um leito por anos a fio e, quando desencarna, fica ainda ligada ao corpo em estado deprimente, e quando se desliga dele, continua a residir na própria casa, por apego aos bens materiais.

Não se pode fazer uma escala definitiva da desencarnação, mostrando aos homens um só padrão, porque isso varia de pessoa para pessoa. Se queres saber o que pode acontecer contigo na desencarnação, examina a vida que levas, que terás um retrato do que pode ocorrer. Se desejas um desenlace suave, uma partida com vitória para o mundo da verdade, não deixes de lado o trabalho de reforma íntima, em que o Cristo pode despertar todos os teus valores morais, no coração e na inteligência.

Desta forma, meu irmão, mesmo que morras de morte violenta, estarás amparado pela tua conduta esquecida de erros morais, onde a caridade tem o poder de te iluminar por dentro do coração. Se queres ser feliz, faz aos outros o que desejas para ti mesmo, que a justiça não te deixará sofrer. Entretanto, a violência permanente que usas nos pensamentos, nas palavras e, por vezes, nas obras que fazes. Quando as tuas palavras violam a lei de harmonia, elas tismam o magnetismo sublimado que Deus te deu para conversar, para pensar e para agir. Aí, sofrerás as conseqüências da tua ignorância. Em muitos casos, a criatura pode estar andando, trabalhando e vivendo, e estar morta, por não compreender as leis de Deus. Quando as compreende, é necessário compreender as leis de Deus. Quando as compreende é necessário vivê-las, para que a paz possa estabelecer a tranqüilidade de consciência.

Se estiveres bem contigo mesmo, no clima do amor e da caridade ensinada pelo Cristo, em qualquer modalidade que a vida escolher para a tua desencarnação, irás bem, por estares bem com a consciência em Jesus, sob as bênçãos do Criador. Não fazer aos outros o que não queremos para nós é o começo da nossa libertação espiritual. O Evangelho é o inspirador divino, que nunca erra nas suas indicações e não nos deixa permanecer nas faltas.

Se queres morrer bem, e no momento exato, não te esqueças do Senhor Jesus. Ele nos ajuda em todos os transe e, para tanto, nos deixou o exemplo no próprio Calvário, bem como em toda a Sua vida Ele exemplificou o amor em toda a Sua existência, como garantia para a humanidade. Com o Cristo, a morte deixa de existir e passamos a viver no céu, onde estivermos, pois Ele é a vida.

09. A ALMA E A DECAPITAÇÃO

0162/LE

Por existir a guilhotina na França, o tema sempre vinha ao pensamento dos estudiosos e certamente por isso também foi feita essa pergunta aos Espíritos Superiores. A resposta, certamente, não pode ser generalizada. Cada alma é um mundo diferente na sua estrutura espiritual e poucas são as que conservam a consciência no ato da decapitação. Alguns Espíritos, de acordo com a escala de despertar da alma, perdem a consciência, sem que possamos determinar o tempo.

Havia Espíritos encarnados que, somente em saber que a sua cabeça iria para o balaio do carrasco, começavam a sofrer e, ante a visão do aparelho assassino, perdiam logo a consciência, indo acordar somente depois de muito tempo.

O suplício é uma prova, na qual a dolorosa lição, via de regra, serve de resgate redentor, como carma que só o passado pode explicar. A guilhotina foi responsável pelo rolar de muitas cabeças que no passado fizeram compromissos com as trevas. O inventor desse instrumento de morte foi inspirado por massa enorme de pensamentos inferiores, produzidos pelos malfeitores que deveriam morrer nele, como resgate do mal que cometeram no seio da sociedade. Não obstante, nem todos que ali foram entregues ao carrasco impiedoso estavam movidos por dívidas de um tempo que passou. Em muitos casos, foram processos de despertar das criaturas.

Alguns Espíritos, antes de reencarnarem, pediram esse meio de retornar à pátria espiritual, para exemplificar coragem e fé, mostrando, por esse fato, que existe o mundo dos Espíritos e que ninguém morre. Para o Espírito evoluído, qualquer morte à qual for preciso se submeter, é um simples acontecimento, como o de vestir roupas, que se troca com alegria, quando necessário. O medo de morrer, para o ignorante, vem por força instintiva de conservação, e sempre passa dos limites, por falta de conhecimento da verdade.

O Espírito pode ficar ligado ao corpo por horas, dias, meses ou anos. Depende da sua elevação. No caso de Francisco de Assis, por exemplo, ele deixou o corpo, como se deixa uma roupa usada e suja, com plena consciência do seu estado de vida, na sua lucidez imperturbável. Assim aconteceu com vários outros missionários, que vieram a Terra por misericórdia de Deus. Morrer, para eles, na linguagem humana, é viver, não lhes preocupando a forma. Escolhem a que mais pode consolar aos que os cercam e levá-los à fé e à confiança em Deus.

Jesus submeteu-Se aos braços da cruz, para mostrar à humanidade que ela deve suportar todos os problemas da vida, que a dor desabrocha nos corações muitos poderes, e que as portas dos Céus se abrem, pela dor bem compreendida. Para cumprir Sua promessa Ele voltou, provando que a morte não existe. A missão do Espiritismo é essa também. Seja como for e como devas passar para o lado de cá, vem com confiança.

10. ESTADO DA ALMA DEPOIS DA MORTE

0163/LE

Depois que se processa o fenômeno da morte, é quase comum, por falta de elevação da alma, que ela entre em estado de perturbação espiritual. Os seus sentidos adormecem, é como se ela mergulhasse no sono. No entanto, ela ainda continua ligada ao corpo pelo chamado cordão fluídico, conhecido pelos estudiosos da Doutrina Espírita e por vários outros espiritualistas. Esse laço se desata com o tempo, que varia de alma para alma.

A libertação do Espírito dos liames da carne depende da sua condição moral. Há casos, muito raros, em que, imediatamente após a morte de corpo, o Espírito se liberta sem perda da consciência, assim como, há outros, em que a alma só se livra dos laços, quando o próprio fardo já não existe mais. Ela vive na ilusão, envolvida pela ignorância.

O mais comum é a alma passar algum tempo em estado de perturbação espiritual, recuperando sua consciência no correr do tempo. Depois, se for o caso, quando já estiver madura para receber novas sementeiras da verdade, é conduzida a regiões de aprimoramento, de aprendizado espiritual, para novas investidas na carne, de onde saiu com alguns resultados.

A reencarnação é uma verdade em todos os mundos habitados. Ela é pois, um processo criado por Deus, para o despertar do Espírito em evolução. Quem já compreende a necessidade da reencarnação, dará um passo largo nos conhecimentos da lei de justiça e de amor.

Muitos Espíritos dormem, sonhando depois da desencarnação, por faltar-lhes conhecimentos suficientes, de modo a mover-se a consciência no conhecimento da verdade. Outros ficam onde se processou seu desenlace, por tempo indeterminado e dali, por vezes, saem para outras etapas de vida, sem reconhecer onde estiveram. Porém, a força do tempo e o amor de Deus, pelas mãos do Cristo, farão o Espírito acordar na carne ou fora dela, para a luz do entendimento.

É essa uma das missões do Evangelho de Jesus: fazer ressurgir quem estava morto, vestir os nus espirituais e saciar a fome de amor dos que choram e sofrem as agressões da própria consciência. A humanidade quase toda passa por essa fase de perturbação espiritual, mesmo animando corpos saudáveis. No entanto, a ignorância das leis de Deus fê-los mortos de entendimento, sem se preocuparem para onde vão, nem de onde vieram. Aos espíritos, a quem falamos mais diretamente, por serem esses os que nos ouvem com mais atenção, que se preparem no percurso da vida na Terra, lembrando-se de que fora da caridade, não há salvação.

Estuda e ora, trabalha e medita, e procura o aprimoramento das tuas faculdades espirituais, a fim de que, no momento da chamada morte, não “morras”, passando para a vida espiritual em plena consciência, para que nós, que estaremos te esperando, sintamos alegria com o esforço do trabalhador que conseguiu vencer a morte e ganhar a vida na sua plenitude.

11. LIBERTAÇÃO DA ALMA

0164/LE

A separação da alma do corpo, quando nesse se extingue a força vital, nunca ocorre da mesma maneira. A diversidade é infinita, do mesmo modo que as folhas das árvores não são iguais nos seus detalhes. Cada desencarnação tem suas nuances próprias. Como já foi dito, há Espíritos que levam minutos afrouxando e desatando os laços ao corpo, e outros que levam até séculos, ficando ligados aos ossos, permanecendo na ilusão de que ainda estão vivos no corpo físico.

Podemos mostrar, como exemplos, os grandes missionários do Cristo que, mesmo reencarnados, já vivem em Espírito e não têm dificuldade alguma em se separarem do fardo corporal para entrarem na vida espiritual, por já viverem nela. Quase sempre, eles mesmos desatam seus próprios laços, atados por eles mesmos, ao ingressarem na carne.

A separação é de conformidade com a pureza da alma; gasta mais ou menos tempo, e a redução do tempo está, por assim dizer, nas próprias mãos de cada um. É conquista da alma. A Doutrina dos Espíritos, desde os seus primórdios, sob a orientação dos Espíritos Superiores, vem cooperando para que os homens despertem, no sentido de trabalharem no auto-aprimoramento, e ganharem essa bênção da consciência imediata ao atravessar o túmulo. Quem deseja ficar na perturbação espiritual? Todos buscam a libertação, mas, poucos sabem procurá-la pelos caminhos certos.

A vida é uma eterna escola, para educar sempre pelos métodos que Deus determinou, em variados cambiantes das leis espirituais. Também não há pressa para o cumprimento das leis; sabe Deus da sua seqüência sem interrupção e abençoa sempre, amando tido e a todos com o mesmo calor.

Concitos os homens que aprendem a orar, que não esqueçam do auto-aprimorado, que lutem todos os dias para viverem bem com o próximo, de sorte a ganhar consciência da vida, e ganhar vida na consciência. “O Livro dos Espíritos”, no qual estamos nos inspirando para conversar com os homens, deve ser lido e meditado, pois ele é fonte de muitas instruções, revelando leis que estavam encobertas e que tenham o poder de nos livrar de embaraços aos quais a ignorância nos prende.

Se ainda não começaste a pensar sobre a tua vida e sobre como viver melhor, começa agora, que chegarás à conclusão de que deves viver em conjunto e paz com todos, trabalhando e ajudando onde quer que seja, porque toda luz nasce no seio de todos os esforços que se reúnem.

A morte do corpo, todos já bem o sabem, é fato natural, mas, nunca é aceita como tal, por se esquecer de estudar esse fenômeno à luz do coração. Sempre se deixa para depois, e o tempo vai passando, levando a própria felicidade de cada um. Eis que chegou o momento desse estudo transcendental. De estudar aquilo que chamam de morte, para que se possa descobrir a vida eterna que acena para todos, das profundezas do universo pelas mãos luminosas de Deus.

12. PERTURBAÇÃO APÓS A MORTE E O CONHECIMENTO

0165/LE

Certamente que a Doutrina Espírita exerce muita influência para diminuir o tempo mais ou menos longo da perturbação espiritual após a morte, no entanto, é preciso que o estudante do espiritismo coloque em prática os ensinamentos colhidos no Consolador prometido.

A perturbação que ocorre no transe da desencarnação, pela passagem de uma vida para outra, sem que esperemos essa mudança brusca, nos causa um impacto e, por vezes, perdemos a razão, cuja recuperação demora mais ou menos, de conformidade com a nossa evolução. Quando estamos dotados de uma pureza de consciência, essa não impede a nossa lucidez. Vale muito o conhecimento das leis naturais, principalmente quando vivemos essas leis, do modo que foi ensinado por Jesus no Seu Evangelho.

Depois da divulgação da Doutrina Espírita na Terra, os espíritas e os Espíritos encontraram maior facilidade de se libertarem da inconsciência depois da morte. Os que já se encontravam fora do corpo, vagando por aí, sem o verdadeiro conhecimento da verdade, foram esclarecidos, e muitos deles hoje trabalham nas fileiras dessa filosofia maravilhosa e santa, capaz de devolver a vida às criaturas mortas por ignorância. O Espiritismo, na sua profundidade, é o mesmo Cristianismo, e mostra, a todos, os caminhos do amor, que na Terra se transforma em caridade e passa a despertar os homens para a vida em Cristo.

O homem bom, paciente nas suas funções, alegre nos seus gestos, honesto na sua vida e que ama a verdade, ao abeirar-se do túmulo, cruza seu portal com tranqüilidade, por saber que os que já se foram com os mesmos ideais o estão esperando, como o bom combatente que venceu a si mesmo.

São duas forças imprescindíveis na vida da criatura: conhecer e praticar. Conhecer o valor do perdão, mas perdoar; conhecer as belezas da gratidão e ser grato aos benefícios recebidos; conhecer os frutos do trabalho com justiça e ser justo em todos os aspectos; conhecer os valores da fraternidade e ser fraterno; sentir e entender que o amor é a vida, mas amar sem distinção. Essas diretrizes nos levam à verdadeira libertação e, se praticarmos todos esses preceitos de Jesus, não passaremos pela morte, porque estaremos sempre na vida, e essa vida pulsa na vida de Deus.

É muito bom e nobre que conheças a Doutrina Espírita; no entanto, certifica se a estás entendendo como ela é, com profundas ligações com Nosso Senhor Jesus Cristo. Se os teus sentidos encontraram o Cristo nela, vá em frente, seguro de que nunca errarás o caminho para Deus por esse prêmio; não obstante, se ela te faltar durante a vida, busca entender o que a dor quer te transmitir ou, então, que ela quer te ajudar a permanecer consciente em todos os transes, principalmente na passagem do mundo físico para o espiritual. Juntamos nossas forças para conhecer e para viver o que aprendemos de bom, mediante os nossos esforços no dia a dia.

13. VIDAS SUCESSIVAS

0166/LE

A pluralidade das existências é um fato em todos os reinos onde palpita a vida. A mônada espiritual desperta e passa a recolher experiências em corpos variados. O que podemos falar, é que a alma dorme na pedra, em processos que ainda muitos não entendem, mas o tempo haverá de conferir a todos o conhecimento dessa modalidade de avanço espiritual. Ela sonha no vegetal. Também se virá, a saber, quais os processos desses sonhos e porque este estágio. Age no animal, com inumeráveis movimentos, buscando, por meios instintivos, os próprios dons guardados no coração. Finalmente, a alma desperta no homem, onde, como certo tempo, alcança a razão e se ilumina no super-homem, em busca da angelitude. Eis porque não se deve negar a reencarnação, verdade das verdades, que marca a chama divina com todas as experiências do saber e do amor.

As reencarnações são incontáveis, passando-se de mundo para mundo, a ascender ao infinito. O Espírito vai se despojando da animalidade e acordando para o Criador, com recursos valiosos capazes de lhe fazer sentir a felicidade. Muitos perguntam: porque a reencarnação? Não poderia o Espírito despertar os seus valores sem ela? Claro que, se Deus quisesse, poderia. Acontece que foi Ele mesmo o criador desta lei das vidas sucessivas. Criou o Senhor o Espírito simples e ignorante, para que ele por esses processos estabelecidos pela lei universal, fosse despertando e recolhendo experiências grandiosas através de reencarnações sem conta. Se o Criador é Todo Poderoso e Todo Saber, não iria errar, criando uma lei como essa. Estudemos, pois, os nossos caminhos, de modo a nos facultar a viagem pelos processos das vidas múltiplas. Se procurarmos meditar nas reencarnações, reconheceremos a justiça que se manifesta nos enfermos e doentes, pobres e ricos, primitivos e civilizados, enfim, em, todas as diferentes situações dos homens no curso da vida.

Tudo na vida retorna a outro corpo, obedecendo à lei imutável do progresso. Os caminhos traçados por Deus não serão nunca desviados pela vaidade dos homens, que caem pela própria falta de consciência. As vidas sucessivas são incontáveis, da pedra à árvore, dela ao animal e do animal ao homem. É uma extensão de tempo que se perde na noite dos milênios, mas, o Espírito é o mesmo, dentro da sua substância divina, como divina essência de Deus. Também nós, desencarnados, ainda que já possuindo relativo conhecimento, adquirido na escola do tempo, não nos conhecemos direito e pesquisamos a nossa gênese, buscando a glória de Deus pelos Seus feitos inimitáveis.

O de que precisamos mais urgente, para o nosso bem, é procurarmos entender e viver o amor, com as suas inumeráveis divisões, para que a nossa consciência se tranqüilize em todos os seus aspectos de vida. Devemos pensar na reencarnação, e ler tudo sobre tal lei divina, meditando sobre as múltiplas existências que já tivemos e procurando melhorar a nossa vida, baseando-nos na vida de Jesus, para que o Cristo possa despertar em nossos corações, indicando-nos o caminho do céu da consciência.

14. OBJETIVO DA REENCARNAÇÃO

0167/LE

Reencarnação é um processo de despertamento da alma. As vidas sucessivas são escolas em todos os reinos da natureza. É, pois, uma depuração constante em rumos variáveis. Ela é uma das leis de Deus, e se encontra fixada na eternidade para ajudar seus filhos a compreenderem a si mesmos, a serem obedientes aos programas do Todo Poderoso.

É certo que o Espírito progride no mundo espiritual, sem a participação do corpo físico; este é um dos primeiros degraus do progresso da alma. O estudioso de espiritualismo, que já se libertou de comandos deliberados para a sua compreensão, chega à conclusão de que o mundo físico e o espiritual se confundem, que tudo vem de Deus na Sua maior expressão de amor.

Se o Senhor criou essas modalidades de progresso, certamente porque viu que era bom. Os meios de despertamento das almas são infinitos. Quem deseja ficar parado no tempo e no espaço sofre as conseqüências dessa inércia; quem abre a mente para o estudo, para todos os tipos de análise acerca da vida, encontra ou começa a encontrar a verdade, e ela ajuda a sua libertação.

Em muitos casos, a reencarnação se expressa como justiça em variados ângulos da lei. O que chamamos de expiação da alma, em se enfrentando as reencarnações, não passa de processos de evolução do Espírito, visto que todos passam por isso. Enfim, são caminhos indispensáveis ao bem-estar de todo o rebanho para purificação, se esse é o termo, dos filhos da criação.

Cada corpo que o Espírito recebe na Terra é uma bênção de Deus em seu caminho, porque significa um degrau que sobe para a eternidade, sendo que ninguém regride. Sempre estamos avançando para a nossa própria liberdade.

O processo reencarnatório está sofrendo limitações inumeráveis em todos os países. São dificuldades que os Espíritos estão sofrendo por estarmos passando por fechamento de ciclo evolutivo. São também meios de depuração espiritual, que estão sob o controle de Deus, que tudo sabe e de Jesus, que compreende o porquê de todas as catástrofes morais e mesmo físicas que se passam e que deverão surgir. A dor é, pois, o anjo divino que deve aparecer com frequência no cenário da Terra, para salvar as criaturas de maiores distúrbios.

Quem nega a reencarnação recusando-se a meditar sobre o assunto, talvez com medo de que por intermédio dela e pelos seus processos variáveis venham a mudar de posição onde se encontram, em situação de mando e abundância de ouro, se esquece que lei é lei, principalmente a de Deus. Em verdade, nada existe que não viva e torne a viver incessantemente, e reafirmamos que se muda de corpo quantas vezes forem necessárias, sendo eles degraus para que se conheça a luz na sua intensidade de Amor. O objetivo da reencarnação é facultar cada vez mais ao Espírito a lucidez da vida e oferecer mais vida para quem procura viver. Uma das linhas da Doutrina dos Espíritos é anunciar essa lei divina em todos os seus aspectos e falar em voz alta esse nome: reencarnação.

15. NÚMERO DE REENCARNAÇÕES

0168/LE

Colocar um ponto final nas reencarnações é ignorar as distâncias imensuráveis que o Espírito deve percorrer nas linhas da evolução, à qual chamamos de despertar. As vidas sucessivas mais grosseiras têm duração breve; à medida que o Espírito vai se depurando, ele, automaticamente, vai saindo de uma faixa reencarnatória para entrar em outra de maior pureza. O crescimento da alma requer corpos mais sutis e com maiores possibilidades espirituais, de modo a permitir a ela dominá-los em todos os sentidos.

A reencarnação na terra é necessária até a depuração da alma tendo, portanto, certo limite, se assim podemos dizer; mas a depuração necessária ao Espírito que transita neste planeta pode não ter a mesma correspondência em outros mundos por onde o Espírito vai passar. E o Espírito, bem o sabemos, deve passar por muitos mundos para granjear experiências, cultivar valores e se integrar no amor, aquele ainda desconhecido.

Quando se fala em depuração da alma, não se quer dizer que ela se encontra suja, nem foi feita inferior, cheia de defeitos. O próprio livro básico da doutrina nos fala que o Espírito foi feito simples e ignorante, carregando no seu mundo interno todos os valores a serem despertados pelo tempo e pelas bênçãos do Criador, porque, se Deus é a perfeição, não poderia criar nada imperfeito. A reencarnação é uma lei universal para todos os Espíritos e para todas as coisas. As vidas múltiplas estão ligadas ao progresso, que é força natural de Deus dentro da Sua casa universal.

A cada passo que o Espírito dá, pelos processos da reencarnação, desabrocham dons no seu mundo interno, conferindo-lhe cada vez mais vida. A consciência é um mundo e cada qual tem suas necessidades, carregando sua cruz e buscando despertar seus valores espirituais na construção da sua própria felicidade espiritual. Convém que todos os Espíritos, mesmo os desencarnados, procurem escolas, de variado esclarecimento, porque o aprendizado é grande e a carência de luz no coração, muito maior.

De certa forma, não podemos delimitar as reencarnações; elas se processam em todas as dimensões, de conformidade com a elevação dos Espíritos, atendendo a todos em suas necessidades espirituais. Compete a nós outros compreendermos as suas funções, nas atividades e nos poderes que têm de despertar em cada Espírito os dons correspondentes aos seus anseios pela verdade.

Os homens têm as necessidades semelhantes às dos animais irracionais, só que elas estão aprimoradas, em outra dimensão de vida, pelo valor da evolução. O mesmo acontece ao Espírito: depois do túmulo, continua tendo as mesmas necessidades de quando na carne; simplesmente elas vão mudando de faixa, de acordo com o crescimento da alma, no saber e na moral. É, pois, o prêmio que o tempo confere, juntamente com a conquista, pela misericórdia de Deus. Esforcemo-nos, pois, para diminuir nossas reencarnações inferiores, alcançando, cada vez mais, corpos mais sutis, com idéias mais puras e vidas mais elevadas.

16. VARIAÇÃO NO NÚMERO DE REENCARNAÇÕES

0169/LE

A variação de reencarnações é incontável. Não se pode dizer que cada Espírito reencarna certa quantidade de vezes, ou, então, que os Espíritos têm a mesma quantidade de reencarnações. Uns reencarnam menos, outros mais vezes, dependendo do aproveitamento de cada Espírito. Isso, porém, não os torna diferentes na sua estrutura de valores. As diferenças se encontram no modo de ser nas suas escolhas de vida, mas não se pode esquecer que todos são filhos de Deus, feitos pelo mesmo amor.

Uma alma, por ter tido muitas reencarnações a mais do que outras, não foi mais nem menos feliz na sua jornada de despertar espiritual; os Espíritos são compensados de forma que não se compreende de pronto, porque todos os caminhos são escolas onde ensinam com muito proveito os mestres da natureza. Não existe infelicidade eterna. A onisciência de Deus não iria deixar que alguns dos Espíritos fossem criados com deficiências, para tomar rumos diferentes do Bem e do Amor. As diferenças são simples traços do toque da liberdade, querendo o Senhor dotar Seus filhos de maiores amplitudes no campo da libertação espiritual.

Recordando a fala de Jesus, podemos repetir que o céu se encontra em todo lugar. Basta querermos nele viver. O céu está dentro de nós, e fora de nós, não havendo lugar determinado onde possamos comprá-lo ou vendê-lo. É conquista nossa, na qual uma grande parcela já nos foi e continuará sendo facilitada por Deus.

Diz o “Livro dos Espíritos” que o progresso é quase infinito. Muitos ignoram essa fala, dizendo que é infinito porque a alma não pode chegar até Deus, com os atributos de Deus. No entanto, quem diz isso não sabe o que significa progresso no mundo dos Espíritos. Esse progresso perde seu significado vulgar e alcança outra dimensão, para que a alma se renove no crescimento de outros valores. A razão do homem, que representa grande conquista do Espírito, se perde no crescimento da alma e se transforma, buscando outra dimensão de sensibilidades, qual o instinto animal que mudou para o raciocínio.

É, pois, a lei da evolução. Quando falamos em eternidade, podemos dizer que existem muitas eternidades. O próprio amor que se conhece na Terra não é o amor verdadeiro, nem a caridade, nem o perdão; tudo isso sofre modulações com o progresso da alma. Estamos, pois, sujeitos às mudanças eternas na nossa ascensão para Deus. Na verdade, reafirmamos, a quantidade de reencarnações varia de alma para alma, sem que seja pior do que a outra. Meditemos nisso.

17. ÚLTIMAS ETAPAS EVOLUTIVAS

0170/LE

Na última reencarnação do Espírito, em sua escalada evolutiva, ele passa a ser puro, e entra na bem-aventurança, surgindo em sua consciência a tranqüilidade imperturbável, e a seqüência de uma vida sadia. A partir daí, ele passa a viver em outros mundos bem-aventurados, onde a vida é cheia de venturas, onde o amor é verdadeiramente alimento dos Espíritos.

O Espírito livre das reencarnações no orbe e que presenciou sua evolução, libertou-se das grades da ignorância; era preso e tornou-se livre. As cadeias das vidas sucessivas foram se quebrando de passo a passo, computando experiências e somando qualidades inumeráveis, como sementes de luz para garantia do porvir de paz de consciência.

Isso acontece, no entanto, em largas faixas de tempo. A soma das reencarnações se perde igualmente, na vida infinita do Espírito. Os períodos entre uma reencarnação e outra são também variáveis e difícil de serem medidos, pois que neles ocorre a conscientização, de onde a alma no mundo espiritual assimila melhor o conhecimento sobre as leis de Deus.

A última etapa da vivência na carne faz-nos lembrar de todas as passagens onde os problemas e as dores sufocaram, por vezes, os nossos gemidos, a fim de pensarmos mais sobre a vida e nossos destinos, no que tange à assimilação dos valores eternos administrados pela luz. Deus faz o que acha conveniente fazer em nosso favor e deixa algo, entregue à nossa inteligência, para ser feito por nós. Mesmo com essa pequena parcela que nos toca, nos debatemos no correr de milênios, no sentido de fixarmos em nossas consciências, a vivência das leis do Criador.

O século vinte ainda está sob o domínio da teoria, todavia, já é alguma coisa; a vivência virá depois, para complementar o que sabemos e falamos. Os Espíritos bem-aventurados, os Espíritos puros, não nos deixam órfãos, pois estão sempre ligados aos que ainda não conheceram a verdade, talvez por imaturidade, como guias espirituais que sentem bem em fazer o bem. É lei de Deus que os mais fortes ajudem os mais fracos a caminhar e os sábios ensinem os ignorantes, como sendo pais orientando seus filhos.

Os Espíritos puros certamente que não precisam mais de se reencarnarem na terra a não ser por determinação de Deus, caso seja conveniente; todavia, sentem-se felizes, pelo esplendor das suas consciências, em servir de instrumentos para iluminarem os que se encontram nas trevas. São capazes de muitos sacrifícios, como podes notar nos grandes seres que voltaram ao mundo por amor às criaturas. Eles são luzes que nunca se apagam nas consciências dos que receberam as bênçãos da assistência e dos seus interesses pelo próximo. As últimas etapas de sua escalada evolutiva ficam marcadas nas suas personalidades, por serem os últimos degraus da escala de Jacó. Depois de livres, sentem a felicidade de ajudar mais, na condição de valores de Deus sob a direção de Jesus, que personifica o amor mais puro na Terra.

18. REENCARNAÇÃO: LEI UNIVERSAL

0171/LE

A reencarnação é lei universal vigente em todos os mundos habitados, e como tal, é imutável. O Espírito anima quantos corpos precisar para o seu despertar espiritual. A reencarnação mostra-nos a justiça de Deus, proporcionando a todos as mesmas oportunidades de viverem bem, de usarem seus poderes e de gozarem seus esforços, suas conquistas.

O descrédito de alguns em relação a essa lei não altera a sua vigência, visto que uma lei eterna, fundamentada por Deus, não vai deixar de ser lei porque um punhado de Espíritos nela não acredita. Quem não crê na luz não afeta a existência dela, e continuará a ser por ela beneficiado. Por alguém não acreditar que a água sacia a sede e é um benefício para a vida, a água não vai deixar de existir para ele; ela corre o seu percurso, sempre fazendo o bem que Deus determinou. Assim por diante, são inumeráveis os fatos que existem, independentes da aprovação dos homens. O Cristo sempre foi, é, e será nosso guia espiritual, mesmo que não creiamos na Sua presença em nossas vidas. Deus é muito mais real na existência de todas as criaturas, e muitas delas O negam. Isso tudo são fases na vida dos Espíritos e o tempo mostrar-lhes-á a realidade, por processos que eles mesmos desconhecem.

A reencarnação sempre existiu, desde o princípio da criação dos mundos, como veredas que se abrem para o despertar dos Espíritos e, se perguntarmos o porquê da reencarnação, temos muito o que ouvir. O próprio silêncio nos faz meditar sobre o assunto, e as vidas sucessivas, pelas quais todos devem passar, e já passaram por muitas, conscientizarão o homem da realidade, fazendo, no silêncio da vida, lembranças correspondentes e raciocínios claros sobre a necessidade das vidas múltiplas.

Convém meditar neste assunto transcendental, estudar e conversar sobre ele com pessoas abalizadas no assunto, e dele deduzir o que a nossa evolução comportar. Não debes negar nada que não conheças bastante, para não caíres no ridículo da inexperiência. Não percas tempo discutindo outra filosofia que não seja a tua; examina e tira dela o que achares mais conveniente para o teu bem-estar. A pessoa que se acostuma a negar o que não conhece, empobrece seus próprios valores e passa, mesmo em vida, a viver morto.

Se já estás cansado de ler livros dos homens e desconfias deles, estuda no livro da natureza, buscando a participação de quem a conhece, para te ensinar as primeiras letras dessa verdade universal. As primeiras lições das vidas sucessivas nos dizem que tudo muda na vida, de dia para dia. O progresso é um fato em todos os ângulos. Se encarnamos, por que não podemos voltar à carne? Se o corpo existe, por que não existe o Espírito? Hoje, a ciência, na sua dinâmica de especular, já prova que as coisas invisíveis são mais reais do que as que apalpamos e vemos. O que deduzimos disso?

19. VIDAS SUCESSIVAS NA TERRA

0172/LE

Nem todos os Espíritos que ora estagiam na Terra, tiveram nela as primeiras reencarnações. Muitos já viveram em outros mundos, dos quais guardaram muitas experiências, que lhes servem de amparo contra muitos males.

A Terra, pelo que sabemos, é um dos mundos atrasados, não dos mais atrasados, no entanto. Ela está na situação dos globos que logo passarão de mundos de expiação para mundos de regeneração, onde o amor começa a despontar nos corações das almas, e Jesus será entendido pelos processos da dor, de sorte que as lições do Mestre serão vividas na sua feição mais pura. Há, porém, ainda, uma distância da teoria dos conceitos evangélicos à verdade prática.

Cabe à Doutrina dos Espíritos fazer reviver na Terra os ensinamentos do Divino Mestre na sua pureza, para que as almas descubram pelos próprios esforços, a luz do entendimento, dando início à caminhada de libertação espiritual. A humanidade em geral se encontra muito distante da perfeição, contudo, está a caminho, e isso para nós outros que convivemos com os homens, é motivo de grande alegria ao vê-los trabalhando, dia a dia, em busca da melhoria espiritual.

O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo pode ser entendido em várias dimensões, de acordo com a elevação do Espírito. Estamos empenhados, Espíritos e espíritas, em buscar, na profundidade do tempo, o verdadeiro Evangelho, do modo que foi vivenciado pelo Guia Espiritual da humanidade. Para tanto, devemos nos esforçar no cumprimento desse dever que, para nós outros, é uma glória, de recordar o que foi dito para nós há quase dois mil anos. Compete a cada criatura esforçar-se em todas as direções do saber, para que o amor, aquele ensinado por Jesus, venha à tona da consciência, no sentido de libertar todas as criaturas da ignorância, fazendo lembrar a profecia de Moisés, da descoberta do “Paraíso Perdido” onde poderemos encontrar o leite da vida e o mel da perfeição espiritual.

Se a lei da reencarnação nos fala que já passamos em muitos mundos, recolhendo experiências, devemos a esses mundos o que aprendemos; portanto, a mesma lei do amor pede que devolvamos o que recebemos em forma de fraternidade universal, enriquecendo a vida e despertando em nós os valores que nos foram legados. Não é somente a Terra que tem as possibilidades de receber rebanho de almas e educá-las. Deus não iria criar somente um mundo em condições de ser habitado; eles são incontáveis, bailando no cosmo à espera da seqüência da vida, adicionando sempre os valores do saber e do amor.

As vidas que na Terra são vividas não são as primeiras nem as últimas, mas são valiosas, porque nelas o Espírito poderá aprender o valor das reencarnações, como escolas de luz dentro da luz de Deus. Ao meditarmos na reencarnação, uma luz de maior entendimento desabrocha em nossos corações, levando-nos a compreender que as vidas na Terra podem se multiplicar, quantas vezes forem necessárias, para a nossa libertação espiritual.

20. REENCARNAÇÃO EM MUNDOS DIFERENTES

0173/LE

Certamente que podes viver em mundos diferentes do que estás vivendo, quando Deus achar conveniente; no entanto, o mais certo é que terás muitas reencarnações no mundo em que estás, até que as experiências acumuladas sejam o suficiente para te ascender a outro mundo. Mesmo assim, podes voltar ao mundo que deixaste, como missão para ajudar aos que ficaram. Essa é a lei de fraternidade, onde a luz clareará as trevas.

A lei das vidas sucessivas nos dá muita esperança; ela é capaz de nos levar à crença mais forte na justiça de Deus, mostrando aos Espíritos que somente recebemos o que merecemos, para o despertar espiritual. Se tivéssemos uma só existência na Terra, como muitos afirmam, dada a falta de estudos, de meditações e de uma razão apurada sobre a vida, onde estaria a justiça da divindade, ante a nossa posição como filhos de Deus? As mudanças de corpos, em posições variadas no mundo, é que podem trazer a alegria de viver e nos mostrar um Deus todo amor e toda justiça. A imensidão dos mundos que circulam nos espaços nos dá uma idéia de que o Todo-Poderoso não iria fazer tudo isso, somente como demonstração de poder, sem outra utilidade. Os mundos são casas de Deus, e muitos deles carregam a tarefa de serem escolas para outras humanidades, educando e instruindo as criaturas, rebanhos variáveis, que podem buscar outros mundos, desde quando as necessidades os obriguem a tais ou quais experiências.

O século vinte, podemos dizer, é o século da luz, onde o raciocínio voa em todas as direções, buscando muitos entendimentos, e é nessa busca que o homem se voltará mais para Deus. Queiram ou não, não existe outro caminho. O progresso é irreversível em todos os rumos; compete a cada um lutar e aceitar a verdade que pode suportar.

Se ainda não acreditas na reencarnação, não combatas tal idéia; deixa que o tempo se encarregue de demonstrar-te a verdade através da sua própria força. Somente a verdade fica de pé, em todos os caminhos do progresso espiritual. A crença na reencarnação é tão velha quanto a humanidade. Todos os grandes escritores espiritualistas sempre falaram nela, mesmo veladamente. A própria criatura já traz lembranças dessa lei, porque já reencarnou muitas vezes, e, passando por esse processo, gravou em seu íntimo, a verdade que não desaparece com as noites dos tempos, nem mesmo com os dias dos milênios.

Confere, meu irmão, os teus conhecimentos e lê sobre as vidas múltiplas. Se possível, ora, pedindo a Deus que te esclareça sobre o assunto. Algum dia, a verdade vem à tua mente, por ser ela a verdade percebida por sentidos que vibram dentro de ti, e não voz que ressoa por fora da criatura. Em noite estrelada, olha para o céu que brilha, visual que encanta a todos, e pergunta a ti mesmo: o que estão fazendo esses mundos no infinito, se Deus é a maior inteligência? Se o homem tudo faz com um objetivo, uma finalidade, o Senhor Todo-Poderoso iria fazer mundos e sóis para brincar, sem maior importância? A razão nos diz o contrário.

Os mundos são casas de Deus e têm muitas finalidades, inclusive a do processamento evolutivo da humanidade.

21. TROCA DE AMBIENTE

0174/LE

O Espírito se encontra na Terra por leis rígidas, que violentam suas necessidades, obrigando-o a viver onde sua capacidade não corresponde a essa vivência. Se o Espírito não acompanha o progresso do mundo em que se encontra encarnado, deve passar a outro que lhe sugere melhor aprendizado.

Herdam a Terra somente almas compatíveis com o progresso da Terra. Os mais atrasados, bem como os mais evoluídos, deverão procurar mundos da sua afinidade. Os últimos poderão voltar aqui, em missão, em altos trabalhos, onde a educação é a finalidade e o amor, o anseio de vida.

O globo terrestre está próximo de passar por certas transformações, e deverão ficar ocupando a Terra somente Espíritos desejosos de melhorar. Os outros passarão para mundos compatíveis com suas necessidades, com o grau de conduta moral em que se encontram. Essa é a justiça, é o próprio amor, que dá a cada um o que realmente merece.

A Doutrina dos Espíritos vem alertando a todo o rebanho sobre a necessidade de mudanças morais, de estudos espirituais, e vem afirmando e vivendo através de muitos missionários que “fora da caridade não há salvação”. Devemos trocar de ambiente, trocar de posição, trocar de idéias, porque quem acompanha Nosso Senhor Jesus Cristo, não perde o comboio do progresso, como não se esquece das mudanças espirituais, dignificando a fé pelas obras e crescendo no amor, por necessidade de amar, do modo que ensinou o Mestre.

Grande parte da humanidade deverá passar por mundos inferiores, por dormirem diante da voz do Evangelho. São mortos que deverão viver juntamente com os mortos. Que Deus alivie um pouco os seus fardos, e que os abençoe nas suas novas casas de progresso, onde o choro e o ranger de dentes são ainda a música de fundo.

A Terra continuará girando em torno do Astro Rei, mesmo passando por perigos iminentes de destruição, mediante a ignorância dos homens. Tornar-se-á um paraíso, porque o trigo deverá crescer sozinho, sem a influência do joio, que o perturbou por muitos e muitos anos.

Por Deus a segurança de tudo, está Ele no leme de todos os destinos dos povos, e Jesus é uma realidade que comanda todos os corações sob a Sua égide. O nosso grito, do mundo dos Espíritos, é para que os que já se encontrem acordados para a verdade, trabalhem conosco criando meios e desenvolvendo métodos de educação dos homens e dos Espíritos a eles ligados, para que a paz se estabeleça na Terra, mesmo no seio de grandes conflitos.

Nos fins destes tempos, por bênção de Deus, se encontram misturados, de maneira como nunca estiveram, o bem e o mal, a ponto de se confundir um com o outro. Foram oportunidades oferecidas a milhares de Espíritos altamente poluídos pela incompreensão, diversificados pelos poderes, influenciados por mandos temporais. Esses Espíritos estão disseminados na Terra, por todos os lugares, mesmo no comando de certas religiões. Eles não compreendem que estão recebendo as últimas oportunidades de melhorar; no entanto, existem muitos deles que acordaram e irão herdar a Terra, pela misericórdia de Jesus Cristo.

22. VANTAGENS

0175/LE

Não há vantagens para o Espírito em permanecer na Terra se ela não lhe oferecer meios compatíveis com a sua evolução espiritual. Às vezes, o interesse da alma em ficar vivendo na Terra, está sob a inspiração de sentimentos inferiores, mantendo o amor próprio, o egoísmo e a vaidade, nada de interesse universal que o leva à evolução. A maior vantagem para o Espírito é a de crescer, moral e intelectualmente. Seja onde for, a casa é uma só: a casa de Deus.

Afirmam algumas pessoas que sua atual reencarnação é a última na Terra, que não desejam mais a ela voltar. Esta afirmativa traduz o desejo de mostrar aos companheiros uma suposta elevação espiritual. Muitos apontam mundos inferiores para ir, querendo sempre ascender a planetas superiores, esquecendo-se de que ninguém engana a verdade.

Outras pessoas que aceitam a reencarnação, dizem que foram essas ou aquelas personalidades que se destacaram no mundo pelos seus grandes feitos. Quase nunca ouvimos alguém dizer que foi um paria, um mendigo, um escravo, um ladrão, um assassino, um maníaco sexual... Aceitam, nesse caso, a reencarnação, para mostrarem a vaidade e o orgulho. Torcem a verdade, aceitando a inverdade.

Consideramos uma felicidade, os Espíritos herdarem a Terra e nela permanecerem, como oportunidade sagrada de consolidar o bem dentro d'alma. A melhor vantagem, para a alma, é a auto-educação em todos os sentidos, é o aprimoramento constante, é compreender o sentido do Evangelho como força educadora de todas as criaturas.

Não deve interessar ao Espírito encarnado saber o que foi antes ou o que será depois; antes, o seu maior interesse deve ser mudar para melhor. Se acredita ter sido uma grande personalidade, de honestidade inatacável, e nesta existência trama a desonestidade, coloca em descrédito a lei, fazendo alguns acreditarem que existe a regressão, absurdo dos absurdos. Cada Espírito deve ser o que é, e procurar melhorar todos os dias; mas, enquanto criticar os outros, enquanto vir o mal somente nos seus irmãos em caminho, não passa de um simples ser que pensa, mas não entende ainda os dons que recebeu de Deus para a própria felicidade.

Não debes esquecer de orar e vigiar, para não caíres em outras tentações, disse o Senhor. Estamos sempre caindo nas tentações, até aprendermos a necessidade do bem e do amor vibrando em nossas vidas permanentemente. O homem é o que é, É perda de tempo mostrar o que ainda não alcançou. E o cristão não pode dizer que não aprendeu, pois o Evangelho de Jesus está sendo disseminado em muitas dimensões, para todos os que desejam melhorar. Também o Espírito não pode encobrir o conhecimento que lhe chega pela força da Doutrina dos Espíritos, exemplificado por alguns como sendo o Evangelho vivo, na vivência dos que conheceram a verdade.

Esqueçamos as grandes vidas, a não ser para copiá-las pela força do exemplo, não querendo ser o que ainda não podemos atingir. A humanidade é a condição poderosa na vida de quem deseja subir com honestidade espiritual.

23. ESCOLAS DIFERENTES

0176/LE

Os mundos são escolas diferentes, porém, ensinando a mesma lição de amor e movimentando as criaturas para o mesmo conhecimento da verdade.

Espíritos que viveram na Terra podem continuar a viver reencarnados em outros mundos, desde quando precisem das lições ali ministradas. Da mesma forma, Espíritos que viveram em outros mundos poderão viver na Terra, aprendendo algo que ainda não podem assimilar em outras pátrias do universo, ou como emissários de Deus destinados a ensinar o que aprenderam em outras escolas universais. A criação de Deus a Ele pertence e a ordem é: fraternidade entre os filhos do Seu coração.

Existem Espíritos que começaram seu crescimento neste planeta; outros estão chegando nele agora, enquanto outros mais já saíram dele para diversas experiências. As vivências dos filhos de Deus são incontáveis em todos os mundos habitados; são trocas de noções sobre a vida, e essa troca incessante é inspirada pelo amor, capaz de despertar o sentimento de irmandade em todas as criaturas. Devemos reconhecer que somente a convivência entre os Espíritos os capacitam para a verdadeira amizade, tornando mais fácil o amor a Deus e ao próximo.

Muitos desejam saber como conhecer o Espírito que está neste globo pela primeira vez, e quais os indícios pelos quais poderemos perceber o Espírito que tem como morada desde o seu princípio. Como foi respondido ao codificador do Espiritismo, esse assunto não leva a nada e não devemos perder tempo com assuntos mortos, pois temos muito que aprender acerca da vida, dos meios que nos levam ao progresso e à fé, à alegria pura e a nossa própria libertação.

Precisamos, acima de muitas coisas, saber perguntar aos nossos mestres, que eles tenham o prazer de nos responder, educando-nos. Para nós, todos os minutos e segundos são aulas diferentes, que nos convidam ao aprendizado e ao aprimoramento espiritual. Perder tempo, não pode ser condição do homem em Cristo. Se o Espírito está na Terra, deve aproveitar as coisas da Terra, no que ela nos mostra de educativo. Ela é um grande educandário, onde o Mestre dos mestres se encontra vigilante, atendendo a todos, mesmo que uns não reconheçam a luz do Seu magnânimo coração.

Quando os homens se prepararem na condição de alunos mais adiantados, Deus conceder-lhes-á, mesmo na carne, viagens em várias escolas espirituais e em mundos compatíveis com as suas necessidades, para a troca de experiências, entre irmãos de diferentes mundos, diferentes na forma de vida, mas com os mesmos ideais de amor. Dessa relação, surgirá a compreensão do valor da Divindade, ainda pouco compreendida na atual situação espiritual. A casa do Pai é muito grande, e ele deseja que Seus filhos possam conhecê-la e desfrutar de todas as regalias, porque a felicidade é para todos, desde quando a compreendam e saibam desfrutá-la, obedecendo às leis que a regulam na vigência da justiça e do amor.

24. CONQUISTA DA PERFEIÇÃO

0177/LE

A perfeição exige da alma incontáveis reencarnações em variados mundos, buscando, aqui e ali, condições para a verdadeira felicidade. Para tanto, necessário se faz que o Espírito se submeta à lei da reencarnação, lei essa que vigora em todos os mundos habitados.

Com o passar dos tempos, as próprias leis humanas deverão afirmar para os filhos da pátria a verdade da reencarnação. Isso deve ser exposto nos bancos escolares, onde se vê, muitas vezes, ensino que não condiz com a moral evangélica e nem corresponde à verdade.

Deus entregou ao progresso o dever de levar os homens para as coisas reais, pelos processos que acharem mais convenientes, nas estradas que eles mesmos lutam por trilhar. Se deixamos de ser cativos da ignorância, passamos a ser escravos da lei, mas, da lei de Deus e da Sua soberana vontade, que sabe nos guiar e nos ensinar a verdade. Se nós buscarmos o melhor, certamente que ele vem, porém, obedecendo aos processos criados pelo Senhor. É dessa forma que atingiremos a perfeição, aquela que nos faz sentir a glória da vida e a vida com glória.

Não existe um lugar na Terra, onde não se encontrem pessoas de outros países, estados e municípios. É normal essa circulação. Pois bem, assim ocorre em todos os mundos habitados; todos eles têm como estagiários, almas de outros mundos, para que todos reconheçam a bondade do Pai e a necessidade de aprendermos mais.

No reino de Deus não há separatismo, nem partidarismo. No vocabulário do Senhor, é desconhecida a palavra egoísmo, porque a lei é fraternidade. Os Espíritos que habitam um mundo são de diferentes ordens na escala da evolução, para que uns aprendam com os outros. Aí se nota o amor fazendo laços e prendendo corações, na grande corrente da unidade da vida universal. E se assim acontece em um mundo, como não em outros, sendo todos criados por Deus? A razão nos diz que é a lei de amor que faz viver e dá vida a todas as criaturas.

A perfeição não é ganha, não pode ser comprada, nem roubada: é conquista da alma, sob as bênçãos de Deus; são valores que o próprio ser desenvolve nos seus caminhos inúmeros. Deus é quem fez tudo e cabe a nós, em qualquer plano da vida, co-criar com Ele. Do nosso esforço, surgirão sementes e frutos para o trabalhador.

Vivemos muitas existências em um só planeta, para dele tirarmos as experiências indispensáveis para o nosso aprendizado; reencarnamos nele quantas vezes a lei nos pedir, e, dali, poderemos passar a outros que nos convém, por necessidades espirituais de ascensão.

O objetivo de todos é a perfeição e quanto mais sabemos dos valores do Espírito puro, mais vontade sentimos de buscar essa pureza, mesmo sabendo de todos os problemas, sacrifícios e dores. Jesus nos mostrou que cada um deve levar a sua cruz e subir o seu calvário para a própria redenção. É por isso que estamos trabalhando na aquisição de forças, buscando vencer a nós mesmos.

25. MUNDOS INFERIORES

0178/LE

Os Espíritos que já viveram em mundos superiores e dali saíram com glórias, podem voltar a mundos menos elevados que o seu com missão de transmitir suas experiências, através da arte dos exemplos, com finalidade precípua de ajudar aos que se encontram na retaguarda. Podem ainda voltar a mundos inferiores por provas, se não assimilaram, em sua plenitude, as lições ali ministradas. Há, pois, uma variação de posições em todos os campos de vida, nos mostrando em todas elas o amor de Deus para com todos os Seus filhos.

Os mundos inferiores estão sob as leis de proteção, que atuam em conformidade com os esforços dos que ali vivem. O progresso é lei de Deus em todos os mundos, em toda a criação. Os Espíritos não regredem, como muitos pensam, e dentro de uma grandeza de tempo, o próprio estacionamento do Espírito é ilusório, pois ainda que queiramos, a própria matéria não para a sua evolução. A evolução se torna tão lenta que nos dá uma impressão de inércia, mas não há imobilidade dentro do progresso universal.

A cada momento, nós aceleramos o nosso despertar até sentirmos a consciência de que cada qual tem a tarefa em seu próprio proveito. A nossa parte, haveremos de fazê-la, e, ainda, poderemos ajudar alguém a abrir os olhos, no contexto das leis que nos ajudam a despertar.

Se o Espírito se encontra em um mundo inferior, deve esforçar-se para melhorá-lo; mesmo sendo pequeno o seu trabalho, juntando-o com os esforços dos outros, avolumar-se-ão os cambiantes do progresso, muito podemos fazer para a criação do bem em todas as tarefas dos homens. Para tanto, Jesus nos deixou, por misericórdia, o Evangelho e, ainda mais, envia de vez em quando missionários do Seu convívio espiritual, capazes de nos transmitir exemplos dignificantes rumo às nossas necessidades.

O Evangelho já se encontra na Terra há quase dois mil anos, é divulgado incessantemente por todas as vias de comunicação e aparece aos mesmos homens por diversas formas, lembrando seu Ideador Cósmico. O que dizer diante de toda essa assistência espiritual? Estamos sendo agraciados, e não devemos recusar essa grande proteção, essa força que liberta, dando entendimento para todos se aproximarem da perfeição pelos próprios esforços, como sendo conquista dos valores imortais.

Na linguagem do amor e da posição espiritual em que a alma se encontra, falir toma uma conotação mais transcendental; em todo passo que não foi bem aproveitado, o Espírito aprendeu alguma coisa que não ainda sabia, adquiriu forças que não possuía. Se não tinha forças para tais empreendimentos, não faliu no sentido comum da palavra; antes, passou por uma experiência onde recolheu algo de melhor para outra vida. A linguagem humana não consegue, na maioria das vezes, traduzir a sublimidade do sentido mais profundo das palavras.

Se o aluno foi reprovado em uma série é porque não assimilou as matérias apresentadas. Quando recolher condições de sabedoria, avançará com os outros. Quem já foi aprovado, podemos afirmar que já fracassou nesta ou em outras vidas. E Deus, em Sua onisciência, sabe de antemão que a alma não está em condições de sempre vencer.

26. DESIGUALDADE

0179/LE

As diferenças são uma constante em todos os mundos e em tudo que existe no universo. Nada é perfeitamente igual ao outro, mesmo que estejam ligados pela mesma linha de afinidades, quer seja no reino mineral, vegetal ou animal.

Dentro do entendimento da harmonia, as desigualdades são trechos de beleza. Oferece-nos exemplos vivo dessa afirmativa a própria natureza. Cabe a nós outros entender o porquê dessa desigualdade de tudo, para formar uma unidade universal na conjuntura da força de Deus como Soberano Senhor.

Os Espíritos que reencarnam em um planeta não são todos iguais no saber e no amor; existem diferenças entre uns e outros, para que a escola se faça entre os próprios Espíritos, uns ensinando aos outros. Daí se iniciam o amor e os laços da fraternidade, mediante as necessidades de uns para com os outros. Assim também alguns países são diferentes uns dos outros em tudo que neles se pensa e se faz; no entanto, carregam no fundo a unidade de ideais. Uma gota de água não é igualzinha a outra, no tamanho e na forma; entretanto, elas se juntam para beneficiarem de muitas formas. Assim é tudo que existe na Terra e no céu, assim é a vida em todas as suas características.

Se vamos para mundos superiores, encontraremos lá Espírito de muitos níveis espirituais, porém, pelo fato de ser mundo superior, todos que ali se encontram estão dispostos a aprender dentro do aperfeiçoamento que lhes cabe assimilar. Mesmo nos mundos inferiores, em que os Espíritos se apresentam também em escalas diversas, Deus usa uns para ensinar aos outros, uns compensando as deficiências dos outros; não há mestre que não aprenda com os alunos. Os alunos são livros que Deus usa para ensinar mais, enquanto adquirem novos conhecimentos.

Cada criatura é um mundo diferente da outra. Os caminhos que percorrem são variáveis, apresentando modalidades diversas, todavia, objetivando o mesmo fim: a perfeição espiritual. É proveitoso saber que todos somos livres para escolher, mas não temos liberdade de colher os frutos, a não ser aqueles cujas sementes plantamos.

As desigualdades nos parecem de relance, a falta de harmonia, mas não é: é o amor vencendo barreiras para amar mais, fazendo justiça e ampliando condições para verdadeira fraternidade. Nem entre os anjos existe igualdade; cada um se encontra em uma dimensão de amor e de saber e, entre eles, o aprendizado é mais proveitoso, pela humildade e pelo interesse na iluminação da própria consciência.

A compreensão é que faz nivelar todas as criaturas, mesmo que não vibrem na mesma faixa de entendimento. O Cristo veio nos ensinar os meios de compreender nossos semelhantes, bem como de eles nos entendem, pelo perdão, pelo trabalho, pela caridade e pelo amor.

Se desejamos ser maiores, é da lei que aprendamos a ser menores, policiando nossos pensamentos e vigiando nossas idéias, travando a nossa língua para que a nossa vida se torne exemplo da nobreza do bom comportamento.

27. LUCIDEZ AMPLIADA

0180/LE

O Espírito na sua jornada, em se despertando, não perde a lucidez; ele, cada vez mais, acende a sua luz, aprimorando condições e compreendendo cada vez mais as leis que o protegem e assistem.

Ao passar para outros mundos, se esse for o caso, conserva a sua inteligência e dela faz uso no que for necessário, ampliando suas experiências no que deve aprender. O Espírito somente fica embotado no caso de provas; no entanto, é uma situação temporária. O que aprendeu, ele nunca esquece. A consciência profunda guarda como se fosse um livro divino, a pulsar no coração da alma.

Os corpos que o Espírito toma num mundo ou em outro, tem alguma influência sobre a inteligência, entretanto, com o tempo o Espírito domina todas as suas condições e sempre se sobressai; a matéria é simples instrumento da alma, em despertamento para a luz.

Os conhecimentos sobre a chama divina na divina ascensão espiritual ainda são reduzidos. Estamos estudando, como alunos das primeiras letras no alfabeto da vida, e alegremo-nos ao dar mais um passo, na área infinita do aprendizado.

A Doutrina dos Espíritos, pelas bênçãos de Deus, pelos canais de Jesus, favorece-nos em muitas modalidades as comunicações entre os dois mundos, e da erraticidade se transmite o que se encontra ao alcance para os homens de boa vontade. E o dever desses homens é estudar sobre os trechos lidos, ampliando-os pelos conhecimentos adquiridos, manifestando, assim, a inteligência no condicionamento das belezas imortais da vida. O espiritismo não é apenas uma religião do modo pelo qual se conhece essa filosofia de vida, é uma força do amor de Deus, e um manancial de sabedoria inesgotável.

Tentamos todos os dias repassar para a Terra o que ouvimos dos nossos maiores quando vêm nos visitar no mundo onde habitamos. Certamente que são filtradas as verdades, para que elas não perturbem os que se encontram ainda na carne e com certas provas para passarem. Convém a nós outros, Espíritos fora do corpo, compreender como ouvir de nossos mentores e como transmitir para os que se acham no corpo físico. É um trabalho que fazemos com alegria, principalmente quando sabemos que os nossos companheiros terrenos estão se esforçando no aproveitamento das lições para as quais servimos de canais dos maiores para que, como nós, estão lutando para viver o que ouvem da parte da luz.

Esse esforço constante nos dá maior lucidez, porque ampliamos a sabedoria no processamento da alma, pela energia divina do amor. A vida não tem pressa para que o nosso aprendizado se acelere; ela sabe o grau evolutivo que cada um já conquistou, mas sempre nos dota de condições para a subida. Ela nunca se esquece da escada para cada um, entretanto, nós é que temos de subir, usando os próprios recursos para ascendermos na vida.

Jesus nos deu exemplo inesquecível rumo ao Calvário; deixou que tudo acontecesse para nos mostrar que todos temos de passar por ele, sermos esticados no madeiro das provas, copiando o comportamento que Ele nos fez sentir. Quem aprende espiritualmente, nunca perde; são dons intransferíveis, são valores nossos, abençoados por Deus, pelos nossos esforços.

28. SEMELHANÇA DE CORPOS

0181/LE

Sabemos que existem muitas moradas na casa do Pai. São inúmeros os mundos que servem de moradia para humanidades sem conta. Outros, no entanto, não são habitados, porém, cada um tem sua função específica. Como na Terra, nem todas as casas são residências de criaturas humanas, mas, são úteis à mesma sociedade.

Deus, sendo todo inteligência, não iria fazer mundos somente por querer fazer, sem utilidade na função divina. Aqueles mundos habitados por Espíritos que usam corpos físicos, se encontram em várias escalas evolutivas, e os corpos nos mundos nem sempre são iguais na estrutura material. As diferenciações são inúmeras, contudo, carregam alguma semelhança uns com os outros. A cada mundo, a sua própria necessidade. E o Espírito é o mesmo que atua em todos eles; as diferenças das almas são no aspecto evolutivo.

Em cada mundo por que passa, o Espírito recolhe dele experiências necessárias para a sua jornada infinita no paraíso universal de Deus. Quando chegamos em uma nova morada, temos de nos adaptar a ela e por vezes, gastamos tempo nessa afinidade de ambiente e de corpos que devemos alcançar; da mesma forma, isso faz parte do aprendizado da alma em todos os rumos da criação de Deus.

O Senhor nos criou simples e ignorantes, como nos diz “O Livro dos Espíritos”; não imperfeitos, mas, com todas as qualidades a serem despertadas. Carregamos em germe todos os dons inerentes à vida da alma. Com o passar dos tempos, com o passar nos mundos, que podemos dizer sem conta, gradativamente vamos despertando essas qualidades de luz e vivendo nelas a nossa glória. Eis porque Deus, que é nosso Pai de bondade e de amor, não esqueceu de nos dotar das qualidades que dispôs como nosso atributo na eternidade do tempo.

Os Espíritos vão ascendendo na escala do progresso, de maneira que podem reencarnar em mundos quase fluídicos, compatíveis com os seus adiantamentos. São mundos onde reina a felicidade, onde o paraíso é uma realidade. São os Espíritos bem-aventurados, os puros Espíritos cujas vidas, nesse ambiente de luz, escapam até à intuição humana. Somente o tempo nos dará a perceber o que pode ser a vida de Espíritos angélicos. O que deve interessar, em todos os trabalhos entregues aos homens, por enquanto, é o aprimoramento espiritual que se manifesta em muitos sentidos, sendo que são demorados nesses empenhos, por ser a alma um mundo cujos poderes ela mesma ignora, desconhecendo como pode viver feliz.

Apelemos para o tempo, poderosa força de Deus que não podemos esquecer de aproveitar. Ele nos amolda na seqüência da vida; ele nos espera do modo a compreendermos os objetivos da nossa existência; ele é a mão de Deus nos guiando e devemos compreender o seu chamado. Esse mesmo tempo trouxe, por misericórdia Divina, Jesus Cristo à Terra, como sendo a grande esperança para toda a humanidade, dizendo aos cansados e oprimidos: Na casa de meu Pai há muitas moradas.

29. CONHECIMENTO

0182/LE

Já não há dúvidas, para os estudiosos da Doutrina Espírita, quanto à existência dos diferentes mundos que circulam no espaço, como os que são habitados por Espíritos de diferentes classes. Muitas pessoas perguntam quais ou tais mundos que são habitados. Afirmamos que são muitos deles, bem como existem alguns que se assemelham à Terra, nas suas características; no entanto, muitos e muitos se encontram bem mais elevados que ela.

Tanto o mundo como a humanidade nele estagiada ascenderam moral e fisicamente na escala evolutiva; são mundos mais velhos, alguns dos quais, como diz “O Livro dos Espíritos”, se encontram quase em estado fluídico.

Os mundos venturosos são, pois, o céu que se almeja, cheio de anjos, onde o amor, a verdade, o perdão, a caridade e outras tantas virtudes são comuns na vida dos que ali vivem. São todos alimentados pela fraternidade pura. A necessidade de um é o interesse de todos, e a comunhão de idéias se faz para a paz coletiva. Poderíamos trazer para os companheiros da terra o modo de vida nesses planetas felizes, mas respeitamos uma lei que vigora no universo, a lei de justiça, de que cada um recebe o que pode suportar.

Para que maior revelação em favor dos homens do que o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo? Ele veio por acréscimo de misericórdia, pelo sofrimento da humanidade. Trazer mais, seria exigir da imaturidade uma compreensão que os homens ainda não suportariam. Esforcemo-nos, pois, para compreender Jesus e vivê-Lo. Dessa forma o nosso entendimento abrir-se-á, e a intuição divina nos mostrará o ambiente superior que nos espera, que espera aqueles que pelo amor semearem as sementes de luz em benefício dos que sofrem e choram.

Devemos nos esforçar para conhecermos mais, mas, tudo dentro do limite capaz de orientar os nossos passos para o bem estar social que a coletividade espera. O estado físico e moral de diferentes mundos, mais elevados do que a Terra, por enquanto não se pode divulgar, a não ser por simples traços que as mensagens podem revelar. O resto, pode-se deduzir pelo que já se conheceu da evolução da alma. Se são mais elevados, tudo que lá existe é mais aprimorado em todas as ordens. Se são mundos onde a primeira lei é o amor, tudo que tiver fora do amor, não pode existir.

O mundo onde existem guerras fratricidas, violência, e onde uns sempre se alimentam dos outros, certamente que a razão dirá que esse mundo é dos mais inferiores, pelas vibrações que emanam da sua humanidade ignorante e infeliz. Os mundos superiores desconhecem o orgulho e o egoísmo, a brutalidade e a prepotência. Os Espíritos ali reencarnados são limpos destas inferioridades e tantas outras que não precisam ser mencionados.

Um Espírito altamente superior, o dirigente da própria Terra, o Espírito mais lúcido dentre os que caminham com ela, já esteve aqui com a finalidade de elevá-la, pelo menos a um grau a mais na escala dos mundos, e espera que todos os homens possam compreender o seu gigantesco esforço dentro do mais alto conhecimento da verdade.

30. TRANSIÇÃO

0183/LE

A alma, quando transmigra de um mundo a outro, passa por determinada transição. Isso é lei natural da própria vida.

Na terra, quando reencarnamos, passamos por uma transição até nos tornarmos adultos, vivendo temporariamente, num mundo de esquecimento. Contudo, nos mundos elevados assim não ocorre; quanto mais evoluído o planeta, menos tempo de transição. A lucidez começa mais cedo e se ganha tempo. Já nos mundos inferiores, às vezes, toda a existência é de transição, devido ao Espírito permanecer dormindo, e esse sono, por vezes, continuar mesmo depois do túmulo.

As variações são enormes; é a vida universal, cheia de cambiantes, de cores e de formas diferentes, compondo um todo harmônico. Quando se reencarna em um mundo feliz, quase fluídico, ali, o tempo de fermentação dos valores diminui de forma que parece não existir, e o Espírito aproveita as condições já conquistadas para melhor aprendizado, engrandecendo-se cada vez mais, pelas lutas e vitórias empreendidas.

Devido ao entendimento que está chegando cada vez mais para os homens, o progresso se faz, com os homens por muitos processos que a sabedoria divina entende e aplica. Contudo, é para o bem da humanidade o tempo que se perde, ou se espera, para a maturidade do homem, isto não acontece em mundos superiores, pela elevação das almas que ali vivem.

No planeta Terra já se operam muitos métodos de crescimento biológico. É o processo exigindo da matéria condições que correspondam aos Espíritos que devem aqui nascer no terceiro milênio. Já foram testados vários tipos, a fim de consolidar o mais acertado, porque a influência do organismo é sobremodo comprovada no desempenho da alma, assim como as heranças genéticas. Não podemos comparar um corpo primitivo com o que hoje se vê; esse raciocínio nos capacita a deduzir que a matéria avança com o Espírito, que a faz progredir também.

Os Espíritos reencarnados na Terra estão em preparo para que possam diminuir o tempo de transição, da reencarnação à lucidez, em se abraçando as responsabilidades. Os intervalos de descanso para começar estão diminuindo para as almas, por elas se encontrarem mais evoluídas; essa é a lei de Deus operando em tudo. Se na Terra o Espírito espera por vinte anos, mais ou menos, para tomar as próprias decisões, em mundos mais elevados assim não acontece. Conforme o mundo, é a metade do tempo e, às vezes, menos, mas sempre o Espírito precisa da matéria para evoluir.

É neste movimento eterno que nascemos e tornamos a nascer; vivemos em diferentes mundos e tornamos a viver, em busca da luz que é Deus abrindo os braços para nós, em se falando da Terra, pelos braços do Cristo.

A Doutrina dos Espíritos chegou a Terra por misericórdia de Deus, pela direção do Cristo, com o objetivo de despertar os povos e fazê-los compreender as necessidades de amar uns aos outros, fazendo aos companheiros o que desejam para si mesmos.

31. ESCOLHA

0184/LE

O Espírito pode escolher o mundo em que deseja habitar, mas, nem sempre a escolha é concedida pelos benfeitores espirituais encarregados de estabelecer a harmonia nos mundos e dos seus tutelados.

A alma que não se libertou da escravidão da ignorância é como a criança que nem sempre pode fazer o que quer. Ela pede aos pais, e esses medem o que podem liberar para os seus filhos. Os Espíritos que já se encontram conscientes dos seus deveres, esses deixam nas mãos dos encarregados da verdade escolher o que o que eles poderão suportar, de acordo com o seu desenvolvimento espiritual.

Nunca os extremos são bom partido; o melhor lugar para os que se encontram na posição espiritual dos habitantes da Terra é o meio termo. Neste caso, nem um mundo atrasado demais, nem muito iluminado, mas sempre compatível com o grau de progresso da alma.

Em muitos casos, Espíritos de alta linhagem espiritual podem descer à Terra, pela força do amor, como registram muitos casos, mas nunca pode o Espírito atrasado ascender a mundos adiantados. Ele não suportaria o padrão vibratório daqueles mundos. A própria razão não nos deixa pensar de outra forma.

Nem sempre o Espírito pode escolher o mundo que deverá habitar, mas, quando sua condição o permitir, ele terá a sua liberdade; entretanto, as leis universais que nos amparam nos ajudam, atendem ou não aos nossos pedidos, negando quando achar conveniente e cedendo quando for o melhor para nós.

Todo o universo é cheio de divisões incontáveis, e todas elas obedecem a uma lei, capaz de colocar cada um em seu lugar merecido. Essa harmonia nos prova a bondade do Criador, que espalhou mundos, sóis e estrelas no espaço infinito, porém, cada um se encontra no seu lugar certo.

A nossa capacidade de escolha deve estar vibrando com nossa evolução espiritual, porque escolher o que não suportamos é desespero sem necessidade. Há mundos e mais mundos esperando habitantes, mas, que sejam Espíritos que suportem sua influência e que lhes facultem, igualmente, algo que a matéria absorva e melhore, atendendo ao progresso que afine com as suas necessidades.

A vida tem a segurança de Deus, pela Sua onisciência, pulsando em toda parte do universo. Se quisermos estagiar em planos superiores ao em que nos encontramos, é necessário fazer jus a esse ideal; trabalhemos e avancemos no nosso mundo íntimo, aprimorando as nossas qualidades, porque somente elas abrir-nos-ão a porta do mundo bem-aventurado para o nosso coração. Não há engano da Divindade em colocar-nos no lugar em que nos encontramos. Somente recebemos o que merecemos, em qualquer lugar onde estivermos.

Podemos confiar em Deus, que Ele é sempre Deus de bondade e de amor, e nós todos somos Seus filhos. Se não damos pedra aos filhos que nos pedem pão, Deus não iria fazer de outra forma, e isso desperta em nós cada vez mais esperança n'Ele, confiança no que Ele pode nos dar, sempre nos ajudando a escolher o melhor.

Trabalhemos esperando, pois, se semeamos vida, colheremos vida. A nossa existência é uma eterna semeadura; basta sabermos escolher as sementes, pelo pensar, pelo falar e pela vida que levamos, pois a felicidade se encontra dentro de nós, esperando que a descubramos.



32. EVOLUÇÃO MORAL E FÍSICA

0185/LE

O progresso é força de Deus que abrange toda a criação. O homem cresce, porque desperta seus valores, depositados por Deus em seu coração. A matéria, sendo criação de Deus, igualmente tem direito no carro do progresso.

O corpo físico tem sua linha de aperfeiçoamento em todos os rumos que a vida possa lhe pedir, porque, se o Espírito aperfeiçoa, necessário se faz que encontre corpos que correspondam ao seu crescimento espiritual. Todos os reinos da natureza têm sua marcha de ascensão; essa é, pois, uma lei; pode se dizer que é um determinismo da Divindade.

As gerações que sucedem as gerações, têm de encontrar corpos mais sutis, de acordo com os seus valores espirituais. A vida é esperança, e a esperança se encontra no crescimento da alma para voltar a Deus, de onde veio.

O Espírito tem o direito, ou a obrigação, de trabalhar conscientemente para o seu progresso, adiantando seu despertar, no que tange aos dons que possui. Essa é sua parte, que ele deve e pode fazer. Todos os mundos estão sujeitos ao progresso, na pauta da vida onde gira e espera suas transformações. Quem perpassar ligeiramente algumas páginas que escrevemos sobre o assunto, pode pensar que estamos afirmando que Deus criou as coisas e os homens imperfeitos. Essa não é a idéia nossa, e nem queremos que se acredite assim. Deus, sendo perfeito, como já dissemos muitas vezes, não iria criar nada fora desta linha da perfeição; tudo que Ele, o Soberano Senhor, fez, tem o traço da perfeição espiritual, mas, os valores de tudo se encontram em estado latente. O despertar vem com o tempo, por processos capazes de despertá-los para a vida.

È nesta assertiva que sentimos que o Pai é todo amor, por não esquecer de nada para nos fazer felizes. Todos temos direito à felicidade, porque essa felicidade existe dentro de cada alma; basta abriremos esse celeiro espiritual, como sol que deve brilhar no nosso mundo íntimo.

A Doutrina Espírita surgiu no mundo com todas as condições de ajudar aos homens a acelerarem seu aperfeiçoamento em todos os campos de entendimento, e é nesta seqüência que o próprio tempo assimila, que estamos todos trabalhando em conjunto, sob a direção do Cristo, de modo que os seres humanos se encontrem a si mesmos e conheçam as suas deficiências, dando início a impulsos constantes, para que o Evangelho possa ser vivido em todas as suas modalidades, no sentido de ganhar a libertação espiritual.

As moradas são inúmeras, no espaço de Deus, e as humanidades que habitam os mundos, são substituídas periodicamente, por necessidade de melhores aprendizados. Isso acontece como nos países, estados e municípios da Terra, onde os valores se enriquecem nessas permutas de conhecimentos.

Mas é bom que saibamos: Deus é um só Senhor, que tudo fez e tudo dirige em diferentes aspectos. Somente Ele cria; nós outros somos co-criadores, na grande oficina do Pai.

33. MUNDOS VENTUROSOS

0186/LE

Quem se encontra envolvido na carne dificilmente pode ter uma idéia do que pode ser um mundo venturoso, onde somente aportam Espíritos puros, aquelas almas que já se encontram em condições de falar como disse Jesus: Eu e meu Pai somos um.

Esses mundos já passaram por todos os métodos de crescimento, por todas as provas que a humanidade precisava e se purificaram na forja da dor, dos infortúnios, dos problemas. Mas, somente o tempo pode nos conferir o diploma da libertação. Não há outro meio, a não ser o tempo, para o Espírito acordar na lucidez divina e conhecer a verdade.

Há mundos elevados em que os Espíritos ali estagiados se encontram com corpos fluídicos, pelo aperfeiçoamento da matéria. Tudo neles acompanhou o progresso do Espírito, e a beleza é o penhor da natureza, oferecendo um visual encantador aos moradores; todavia, é bom que se compreenda que o Espírito ignorante não se sentiria bem nessa estância de luz, devido ao seu modo de vida ser outro, sem condições de mudanças apressadas. Todos têm seu habitat: o animal, o homem, e qualquer troca sem preparo provocará desastres de difícil reparo. Sabemos que o progresso não dá saltos, entretanto, ele não pára; a sua marcha é permanente em todos os sentidos, porque é vontade do Soberano Arquiteto do Universo.

Os mundos são incontáveis na imensidão do cosmo, e incontáveis são as humanidades, bem como suas diferentes posições. Cada qual tem sua posição na escala espiritual, e os Cristos são inúmeros em toda a criação, responsáveis pela direção dessas humanidades e desses mundos. O movimento é deslumbrante em toda a casa de Deus, onde o amor sustenta os Seus filhos e a harmonia garante a ordem.

Se há mundos inferiores, como no caso da Terra, não fiquemos tristes. Quem conosco trabalha nela se encontra em caminho dos mundos venturosos. Esperemos e trabalhemos, compreendendo que Jesus é o nosso Caminho, a nossa Verdade e a nossa Vida. Ele, por Sua bondade, nos legou os preceitos pelos quais entendemos melhor e com mais acerto o que devemos fazer em nosso próprio benefício: conhecermos a nós mesmos e nos tornarmos livres.

A pureza da alma surge na amplitude da nossa vida, no silêncio que o nosso conhecimento nos ensinou a respeitar. Com o passar das eras no bem, no amor e na caridade, o Espírito vai se iluminando, como a noite sucede ao dia, e a idéia da imortalidade assegura a vida na fé que estabelece a felicidade.

Estamos distantes dos mundos venturosos, mas não impossibilitados de alcançá-los. Abençoemos o tempo, que ele nos indicará, sob as bênçãos de Deus, sob o olhar do Mestre, quais os caminhos que deveremos trilhar capacitando-nos a habitar essas casas que já conquistaram seus lugares nas culminâncias dos céus. Para tanto, devemos trabalhar e lutar, mas, lutar com nós mesmos, vencendo as nossas deficiências, para encontrarmos o Cristo em nós, servindo-nos de motivo de glória, dentro da glória de Deus.

34. A FORÇA MENTAL

0187/LE

A mente educada é tudo para a felicidade da alma. As reencarnações sucessivas em variados mundos que circulam no espaço cósmico são escolas que têm a missão de educar a mente dos habitantes. Essa educação não se faz em curto espaço; ela leva milênios incontáveis, porque educação dos Espíritos dentro das ordens de Deus não é o que se fala no mundo por alguns estudiosos, com idéias baseadas em repetições, por vezes, humanas. Tudo isso são processos e nunca a realidade das coisas de Deus.

O despertar espiritual vem pela força do tempo, nas condições naturais das atividades do bem, que os Espíritos elevados nos revelam e as almas iluminadas nos deixam exemplos em várias posições onde são chamadas a servir. As regras humanas são falíveis e, muitas delas, perniciosas. A natureza nos ensina, na simplicidade da vida, como devemos levar uma vida honesta e com segurança pela fé.

No que toca à vida de um Espírito que mudou de mundo por necessidade evolutiva, ao chegar a esse mundo ele muda de roupagem e se reveste de outra compatível com aquele mundo que lhe empresta as condições de viver, como os homens fazem ao passar para outro país, cujo clima é diferente do de origem. A diferença é que se troca a roupagem perispiritual pelas forças mentais, com recursos do próprio mundo interno.

A nossa mente é portadora de todos os recursos espirituais, de todos os elementos que se deseja, de toda a vida, por ser ela semelhante à Mente que a criou. Disse o livro sagrado: Vós sois deuses! De fato, todos nós, como filhos do Criador, somos Seus semelhantes, e temos todos os recursos para a nossa felicidade.

A alma, quando passa para um mundo venturoso, troca de roupa fluídica. São os tecidos sutis do perispírito, feitos ou modelados de acordo com o mundo que deverá habitar. A troca é de acordo com as condições do mundo, para que o Espírito encontre meios mais fáceis, instrumento mais adequado para viver, onde a paz e a felicidade possam ser seu clima de amor.

Para isso, devemos começar, no mundo que nos encontramos, a educar-nos em todas as modalidades que a nossa compreensão busca. Aos que já tiveram a felicidade de encontrar a Doutrina dos Espíritos, que Deus abençoe, para que dela façam bom proveito e não percam a oportunidade de se aperfeiçoarem todos os dias, horas e minutos. Ela é o mesmo Cristo convidando os Seus discípulos para mais perto do Si. Devemos mudar de roupagens em todos os sentidos, no pensar, no falar, no escrever e nos atos, e que a nossa vida seja uma indústria de roupas na mais pura linhagem do amor, para que possamos encontrar o entendimento e com ele a paz espiritual, aquela paz com trabalho e aquele trabalho com amor e caridade.

Tanto os corpos como os perispíritos, nos variados mundos, têm variações correspondentes com a evolução de cada mundo, pois é a justiça de Deus, dando a cada um o que ele merece dentro do padrão do que conquistou nas dobras do tempo.

35. ESPÍRITOS LIVRES

0188/LE

A condição de Espírito livre é conquistada pela alma em suas variadas reencarnações, nos diversos mundos. A idade da alma é a soma das suas experiências. A liberdade do Espírito lhe vem pelo conhecimento da verdade.

Já é do nosso conhecimento de que Deus criou a alma simples e ignorante, no entanto, toda criação tem na sua estrutura todas as qualidades espirituais do seu Criador, na feição de filhos do Seu coração, sem, com isso, poder Ele se igualar.

Os Espíritos livres, os puros Espíritos, não estão apegados aos mundos que habitam, porque consideram como sua casa o mundo onde se encontram naquele momento. Amam a todos de igual modo, considerando-os como o seu próximo. Mas, nunca se esquecem de, em primeiro lugar, amarem a Deus sobre todas as coisas, mandamento divino que todos respeitam com sinceridade.

Os Espíritos livres sentem a felicidade onde se encontram, e trabalham em benefício da ordem e do progresso onde quer que seja. Eles estão completamente libertos das mazelas humanas; já se esqueceram do ódio, não se lembram mais da inveja, do ciúme, enfim, da decadência moral. Compreendem e aceitam todas as regras estabelecidas pela natureza e vivem dentro da alegria. A sua pureza lhes mostra a verdadeira paz.

Os Espíritos puros, por vezes, habitam certos mundos compatíveis com seus entendimentos, porém, não ficam apegados a eles; podem estar em toda parte e, pelos dons que desenvolveram, o céu se encontra dentro deles. Isso é uma ciência divina, doando aos filhos de Deus o que eles alcançaram pela maturidade espiritual.

Os Espíritos ignorantes o são por não conhecerem a verdade que os libertam. Quando eles passarem a conhecer as leis do Criador, imutáveis em todas as direções, e respeitá-las, entrarão nos caminhos da luz, e deles nunca mais sairão. Jesus, a esse respeito, afirmou que eles não sabem o que fazem e que não são maus, apenas ignoram o que se encontra de bom em seus caminhos.

A liberdade tem um preço; o custo é sobremodo grande, maior do que se pensa, porque ela não se compra com o ouro do mundo, nem com as tramas da inteligência que desconhece o bem comum. Ela depende do amor que se pode desenvolver na vida. A maturidade é o selo da liberdade e, para tanto, o tempo é o grande cooperador deste estado d'alma.

A Terra, tornamos a dizer, é um mundo de provas, onde as almas respondem pelos seus atos e pagam as suas dívidas, recolhendo experiências e conferindo valores. Que os Espíritos nela estagiados procurem valorizar o tempo, para que esse tempo possa lhes dar uma luz, de modo a levá-los a enxergar os caminhos da vida. Que não se esqueçam de Jesus; Ele é o Doador Maior nos caminhos do mundo, é o Pastor do rebanho que se acha no mundo terreno e, passando por Ele, encontrarão mais vida e mais entendimento em todos os campos do amor e do saber.

36. O DESPERTAR

0189/LE

O Espírito tem, igualmente, a sua infância. No início de sua individualidade, somente tem instintos qual o animal; a sua vida é instintiva e ele não tem consciência de si mesmo. Não compreende as leis e sua condição é de simplicidade e ignorância. Não goza das suas faculdades, porque elas se encontram adormecidas. Somente o tempo, nas sucessivas reencarnações, na dor e na violência que recebe de fora e de dentro de si mesmo, é que vai entendendo o objetivo de sua vida.

Todos nós que escrevemos do mundo espiritual, já passamos por estas fases de animalidade total. Passamos a nos reunir em grupos, em sociedades, instruímos a família e hoje, encarnados e desencarnados, estamos procurando entender Jesus nas Suas mais lindas advertências e nos Seus maiores preceitos, que têm o poder de orientar e nos levar ao conhecimento de nós mesmos.

A vida é uma escola; os anjos do Senhor são os professores, e nós outros, os alunos. Queira Deus que possamos estar ansiosos para o aprendizado. Temos, no seio da consciência, valores imortais em tudo que concerne ao amor. São dons divinos colocados em nós pelo Criador, por isso são intransferíveis. Por onde andamos, levamos o que é nosso e a nossa criação mental. Podemos adivinhar o que fomos no passado pelas nossas tendências do presente, bem como saber o que poderá acontecer conosco no porvir, pelo que agora estamos fazendo.

Chegou o momento de nos melhorarmos e o Espiritismo ser-nos-á uma força poderosa, a nos indicar a estrada luminosa por onde passou o guia maior da história dos povos, Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele deixou traços de luz nas letras do Evangelho e na Sua vivência, com exemplos confirmando Sua majestosa vida de Santo dos santos, deixando para toda a humanidade novas forças que nos dão o poder de levar a nossa cruz até o fim.

Não gozamos da plenitude dos poderes que guardamos no coração porque eles necessitam ser despertados, mas a esperança nos confirma e assegura que somos donos destes poderes como filhos de Deus. Basta que os despertemos, nos libertando de todo o mal, fazendo nascer o sol da vida dentro da nossa própria vida. É Deus em nós e nós em Deus, como sendo um único ser da glória e na plenitude do amor.

Por enquanto, custamos a entender a linguagem da senda evolutiva da alma, mas o caminho para Deus é Jesus, e Ele já veio e nos deixou o celeiro de todo o entendimento, bastando que entendamos e sigamos a voz do Pastor. Na verdade, não nascemos pela primeira vez já sábios ou santos, não obstante, seremos santos e sábios pelas mãos do progresso traçado por Deus, sob o comando do Cristo, que não nos perde de vista.

A inteligência do homem vai despertando progressivamente, de acordo com o seu crescimento espiritual, e rogamos aos homens que façam bom uso do raciocínio, para que não venham a recomeçar o aprendizado em nova existência, tendo a dor como mestra.

37. PRIMEIROS ENSAIOS

0190/LE

Nos primeiros ensaios da alma para a vida, ela se encontra na infância e, tomando corpo, a infância continua, contudo, a alma carrega consigo as mesmas qualidades angélicas, ainda que em estado latente.

A justiça nos garante os mesmos valores dos grandes sábios, mas é preciso que seja desenvolvida essa capacidade espiritual que todos temos. A força maior que nos ajuda a despertar o celeiro nos cofres da consciência é o tempo. Esse tempo, conjugando com os nossos esforços, tornar-se-á uma fonte de qualidades espirituais elevadas, capazes de nos tornar anjos.

Os índios nem sempre são almas nas suas primeiras reencarnações, porque em quase todos eles já desponta certa inteligência que o Espírito primitivo não possui ainda. Eles tem paixões, ciúmes e, de certa forma, muito raciocínio. Não existe regressão, em se tratando de conquistas espirituais. Mas certamente que há em relação ao ambiente onde reencarna. Um grande intelectual de país civilizado pode voltar em uma taba de índios para repetir um aprendizado que ele esqueceu pela prepotência, pelo luxo, pela avareza e pela luxúria. Ele muda de escola, sem regredir no que aprendeu.

A justiça sempre opera em benefício de todos nós. Um senador romano de épocas recuadas pode renascer em tribos de negros, no seio do continente africano, onde, por vezes, se alimentam de ratos, para que possa refrear o orgulho e dar valor às companhias de que se veja cercado. São mudanças de posição, de família, de ambiente e de cor, objetivando a disciplina esquecida para se regalar nos valores transitórios.

A alma se encontra em plena infância espiritual na transição do animal para o homem, onde os valores dormem em pleno sono, por vezes sem nem sinal de razão, e também não se vê a riqueza moral, por não encontrar lugar para tal sentimento de fraternidade.

Essas almas estão bem distantes do estágio atual dos homens que se encontram na Terra, assim como os da Terra estão distantes dos mundos venturosos; no entanto, o dever é caminhar com as devidas forças, progredindo no amor e as sabedorias.

A humanidade da Terra já passou milênios vestindo e revestindo corpos, e ainda precisa de muitos para se iluminar interiormente. Os princípios educativos, Jesus nos legou há quase dois mil anos, certo de que algum dia os homens poderiam aproveitar essa bênção de Deus, que veio ao mundo por intermédio de Seu filho.

Os ensaios deverão continuar; ainda estamos na parte teórica e nela devemos amadurecer através da vivência. Esses são os caminhos que todos devemos percorrer, degrau a degrau, até alcançarmos o topo das claridades espirituais. Vamos trabalhar, vamos lutar com nós mesmos, dominando nossas paixões, libertando-nos das inferioridades.

O Espírito passa por vários reinos da natureza terrena, ou, como queiram, da natureza física. São ensaios e quando o princípio inteligente toma forma humana, começa a sentir algumas claridades da vida imortal. A forma humana é o vestibular para a vida espiritual. Deus não tem pressa, mas fez leis que impulsionam o progresso.

38. O ESTADO DA ALMA

0191/LE

O estado da alma em suas primeiras vestimentas materiais é rudimentar, pelos rudimentos de vida que se apresentam no Espírito ainda em sono. Entretanto, mesmo naquele estado primitivo, a sua natureza tem valores imortais que o porvir irá conhecer como semelhantes aos dos Espíritos Superiores.

DEUS, O Supremo Camartelo, criou a vida em todas as suas seqüências, vida esta que obedecerá às leis criadas por Ele mesmo inconsciente, e quando a lucidez se fizer presente pela regência do tempo, ela entrará na corrente do progresso, com o esforço próprio, de maneira a acelerar o despertar do Espírito como sendo a sua conquista, no que lhe toca fazer. As próprias paixões representam um desenvolvimento da alma, não a perfeição, a qual virá depois, pelo conhecimento e prática do amor.

As tribos indígenas nem sempre são compostas de almas primitivas; existem muitos índios que ali vieram como provações, e nesse estágio de provas acabam ensinando muita coisa aos outros, que desconhecem o princípio de muitas leis naturais. Há grandes Espíritos, intelectualmente falando, que ingressam nesses meios para aprenderem a simplicidade, abrindo os olhos para a natureza e bebendo dela a luz da paciência, porque na posição em que antes se encontravam, se achavam cegos pelo orgulho e pela vaidade.

Quantos deles não foram, por bênção de Deus, ressurgir nas tribos africanas para eles uma degradação biológica, racial e social no sentido de quebrar a prepotência, amenizar o ódio e entrar no aprendizado da humildade? Quando os navios negreiros trouxeram da África para o Brasil milhares e milhares de negros, muitos dos quais vieram juntos, e muitos deles eram antigos patrícios romanos, que se degradaram pela luxúria e maldade. Vieram, ou voltaram, como escravos onde o chicote e a masmorra eram a escola da tala para a pele e do engenho para os sentimentos. Era, realmente, correção, que ocorreu na Terra e o tempo conhecia aqueles negros que antes foram senhores implacáveis. Muitos deles melhoraram, adotando os princípios de humildade e obediência, tornando-se úteis em todos os trabalhos caseiros, uns, na figura das mãos pretas como amas de muitas utilidades na criação dos filhos dos seus senhores; outros, como conhecedores de ervas, como curandeiros de fama, que curavam os próprios carrascos e familiares quando adoeciam. Já se destacavam naquela época os negros inteligentes, ainda que sem qualquer tipo de instrução. Muitos eram filhos de escravas com senhores de engenho, para terem melhores oportunidades de aprender e, daí, ajudar na libertação da raça. Se regrediram material, social ou intelectualmente, tal não ocorreu espiritualmente.

A vida registra tudo que fazemos em todos os ângulos dela, sem perder um til que seja. Tudo no mundo é aproveitado para o grande bem da coletividade. Deus é Deus de bondade e de amor e, no grande empenho de ajudar a todos, usa os recursos que acha mais conveniente. O Espírito é viajor da eternidade, que passa de país para país, de mundo a mundo, buscando novos entendimentos e acendendo novas luzes no coração.

39. GRADATIVIDADE

0192/LE

Existem os degraus, como sendo escala de ascensão, para todos os Espíritos no universo de Deus. Ninguém pode, e a razão não ensina o contrário, em somente uma existência, aperfeiçoar-se em todos os rumos. São necessários milhares e milhares delas, com acertos e desacertos, aprendendo e colhendo experiências para o grande celeiro da vida.

Em uma só encarnação, a alma não tem condições de alcançar a perfeição. Seria um contra-senso, uns passarem por caminhos tortuosos, sofrendo e disciplinando-se, e outros tomarem uma evolução reta e com poucos anos atingirem a angelitude. A evolução, ou o despertar do Espírito, se processa de letra a letra, de passo a passo, de reencarnação a reencarnação.

Não haveria mérito algum para o Espírito se Deus já o fizesse em seu completo despertar espiritual. Certamente que ele nos fez simples e ignorantes, contudo, os valores que carregamos desde a nossa formação se encontram em estado de sono, uns mais e outros menos, de acordo com a evolução de cada um. O Espírito mais velho, logicamente, tem mais experiência do que o mais novo, mas, todos têm as mesmas oportunidades de ascender para o infinito. A casa do Pai é grandiosa, e acolhe todos os filhos, dando a cada qual o que ele merece na pauta do seu despertar espiritual.

O estudante da Doutrina dos Espíritos deve orar, meditar nas leis espirituais que, gradativamente, vão trazendo ao seu conhecimento os segredos da vida, e quando passa a conhecê-los, a liberdade vai chegando em seu coração.

Na nossa caminhada espiritual existe algo que deve ser feito por nós, e às vezes esse algo nos pede esforço e sacrifício, renúncia e coragem para vencer problemas inúmeros. A nossa tarefa é lutar, lutar todos os dias, porque toda a luz nasce do movimento e a inércia é a treva no caminho. Tudo que se faz bem feito, parte de um princípio: gradatividade.

Se queres fazer as coisas de uma só vez, sem obedecer à seqüência estipulada pela harmonia divina, nada fazes bem. Até a criação de Deus, na sua grandiosidade, rompe em harmonia e dentro da Sua criatividade, Ele trabalha sempre e nada faz de uma vez. Nada se faz, tornamos a repetir, com passe de mágica; mesmo a nossa cooperação, naquilo que devemos cooperar, deve ser feita de acordo com as nossas forças, e o Senhor não nos pede mais, somente o que suportamos em caminho, porém, não devemos fazer menos do que podemos fazer.

O Espírito, desde a sua gênese, vem se despertando lentamente pelos processos estabelecidos pela lei do progresso e, quando chega a razão, aparece a sua parte a ser feita, e que ele deve fazer no âmbito das suas possibilidades. Deus criou a vida e leis para serem obedecidas; Deus criou os mundos e leis que os governam, assegurando a harmonia universal. Lembremo-nos todos os dias da gradatividade; nunca parar, mas jamais crescer desordenadamente, sem as possíveis seguranças, como viajores de Deus e de Cristo.

40. SUBIR E CRESCER

0193/LE

As leis, criadas por Deus não permitem que o homem, em uma reencarnação, desça, espiritualmente, mais abaixo do que acontece a regressão.

O Espírito não regride; ele sempre avança para frente e para o alto. O que pode acontecer é a alma descer socialmente; regressão material é escola para o Espírito; no entanto, o que aprendemos nunca mais esquecemos, pois, significa despertar. Os valores espirituais adquiridos irradiam sempre em todas as reencarnações.

O que por vezes acontece, é que o Espírito em boas condições intelectuais pode voltar à Terra em outra vida física, sem condições de se expressar, o que, contudo, não significa regressão. O que ele sabe, está registrado para a eternidade. Ser-nos-á de grande valor conhecermos o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, e mediante o conhecimento, esforçamo-nos para praticá-lo, mesmo que seja na gradação que a vida nos apresenta, porque nesse esforço constante nascerá em nós uma luz que nunca se apagará, capaz de nos trazer para o coração momentos de paz e de alegria, a nos dizer que existe a felicidade.

A lei soberana é saber espiritualmente; descer, somente para as formas que são transitórias e educativas. Recebemos condições de estudos pelas nossas necessidades. Deus esta presente em toda a criação, e mais visível no centro da alma. Temos valores enormes que desconhecemos dentro da consciência e eles são nossa segurança nos caminhos da eternidade. Compete a nós outros buscá-los e absorvê-los. Essa é a nossa parte, a parte do filho cujo Pai se empenha para que ele conheça.

O homem pode descer na posição social até o zero, se essa for a vontade do Pai se essa descida servir-lhe de educação para o aprimoramento. É por esse motivo que a alma passa de país para país, de família para família, sempre trocando de posições sociais. É pois, um movimento constante, e é esse exercício que lhe faculta as reencarnações, que o Espírito imortal conhece a verdade.

Quando encontramos homens que nascem mutilados nos seus sentidos, não quer dizer que esses homens regrediram espiritualmente. A regressão é aparente, pois a alma conserva no seu reservatório de vida as lições assimiladas na grande escola de Deus: a vida, a natureza. Subir é uma realidade. Descer uma ilusão.

Apeguemo-nos ao Evangelho de Nosso Senhor, da forma que Ele revive no Espiritismo, que as lições de reformas, de entendimentos e de amor clareiam os pensamentos e dão forças para a vida que devemos levar em busca da libertação.

Conhecemos o valor da ciência, da filosofia ou outras direções que podem expressar as leis da Ciência; no entanto, não devemos nos esquecer do amor que, em forma da Divindade, traz em si todas as nuances de vida e de paz para os corações. Fora dele, não haverá estabilidade para os Espíritos. Assim falamos, porque a Ciência e a Filosofia precisam, para viver, desse mesmo Amor.

41. NUNCA DEGENERAR

0194/LE

O Espírito de um homem de bem, jamais volta à Terra animando o corpo de um celerado. Não há condições de um Espírito retroceder em seus sentimentos; ele sempre avança, esta é a lei do progresso, que é força de Deus. No entanto, a alma de um celerado em uma reencarnação, pode, em outra, voltar animando o corpo de um homem regenerado; basta arrepender-se e continuar se esforçando, para não cair em faltas novamente.

A própria matéria em si não degenera, não muda para pior, a não ser na forma, tudo cresce nos caminhos de Deus e a nossa maior alegria é essa, a esperança que acode nossas venturas na aquisição das qualidades nobres que conhecemos, bem como de outras que desabrocham na criatura renovada.

A marcha da evolução da própria civilização nos mostra o progresso em tudo, e em todos os lugares, nos homens e mesmo na natureza. Analisando as religiões, notaremos o quanto elas progrediram desde seus nascimentos. Isso nos prova que tudo melhora, a fim de alcançar novos dias de glória. A imortalidade é sempre a esperança de todas as criaturas.

A Doutrina dos Espíritos tem a missão de colocar o homem mais perto com o mundo espiritual, treinando-o para uma constante comunicação, de sorte a trocar experiência e abrir campo de trabalho em favor do bem-estar da sociedade; para isso, usa a mediunidade como porta aberta para o diálogo entre vivos e mortos. E, acima de todas as coisas, vem trazer novas notícias da grandeza e do valor de Jesus Cristo sobre as nossas vidas, como sendo Ele um sol que aquece as nossas almas em todas as jornadas empreendidas. Ele faz-nos crer no valor da prece e do trabalho honrado, na sublimidade da caridade e no respeito às leis naturais da vida.

Quem disse que o Evangelho de Jesus degenerou, esqueceu-se da misericórdia do Mestre, que aceitou que a Boa Nova do reino fosse envolvida na letra, uma vez que os homens, depois do quarto século, não tinham capacidade de viver esse Evangelho verdadeiro, na condição em que ele foi escrito. Jesus, por isso, prometeu, ainda em sua estada na Terra, que enviaria outro Consolador, para fazer os homens crerem na grande esperança, lembrando tudo que Ele tinha dito em Espírito e Verdade. Se não fosse assim, se houvesse degeneração, o Mestre não falaria da vinda do Consolador.

Não houve, tornamos a dizer, degeneração. O que houve foi uma espera, para que essa humanidade criasse maturidade para entender o que foi dito pelo Mestre há dois mil anos. O progresso se encarregaria de aprontar, de educar os homens para esse grande evento, onde a felicidade pudesse não mais figurar como uma utopia. Agora conhecemos o Evangelho na sua plenitude, porém, não basta somente conhecer; é preciso vivenciar os seus ensinamentos ou, pelo menos, se esforçar para essa vivência, para então passarmos de Espíritos endurecidos, para seres conhecedores da verdade e libertos da ignorância.

42. ANTES AGORA

0195/LE

Se desejarmos melhorar, tomemos essa providência logo; não deixemos para amanhã, pois será um dia a mais a retardar a nossa libertação. Nunca se deve pensar que, se a vida é eterna, tem-se muito tempo para o aperfeiçoamento. Na verdade, a evolução é demorada, contudo, é progressiva, e temos uma função importante no nosso despertar espiritual.

Deus certamente não tem pressa, por saber e conhecer as leis que criou, no sentido de que a harmonia se estabelece como ordem divina. Porém, Ele é onisciente; o presente, o passado e o futuro para Ele não existem, por sentir o todo, não havendo dimensionamento para o tempo e o espaço, do Seu entendimento sublimado. Não nos é possível falar de Deus na sua total realidade, por nos faltar perfeição para tal. Somente o perfeito pode falar da perfeição na sua grandiosidade absoluta; tudo o que falamos de Deus, ainda O estaremos diminuindo.

A alma, encarnada ou fora da carne, que pensa em ludibriar as leis de Deus, se engana. Esse fato é inspirado pela ignorância. Tudo que fazemos e falamos, pensamos e sentimos, fica gravado primeiramente em nossa consciência, depois, no éter cósmico, que pulsa no universo como se estivesse presente em todos os lugares na mesma hora. Com o hálito de Deus, desaparecem as distâncias e deixa de existir o amanhã, fazendo-se no coração do Criador um eterno presente e uma felicidade sem mácula.

As limitações são para os homens, e elas vão desaparecendo com o seu crescimento. Se queremos compreender um pouco da nossa vida e da vida que nos rodeia, estudemos, meditemos e oremos, trabalhando. Esses são os caminhos que a sabedoria nos indica para que possamos compreender o amor e passar a amar a tudo e a todos. Quem não deseja melhorar? Até os próprios animais, pelo poder do instinto, procuram sempre o melhor, e a razão confirma esse posicionamento das almas. Por que deixar para depois, se podemos fazer agora alguma coisa em nosso próprio benefício? Esforcemo-nos, mesmo que nos custe suor e sacrifícios. Se erramos hoje, trabalhemos para não errarmos de novo amanhã, porque a luz se ascende no aperfeiçoamento espiritual, dia a dia, passo a passo.

Não esperemos somente por Deus, acreditando que Ele, sendo Pai, faz tudo por nós. Ele mesmo deixou uma parte para cada criatura. O que Ele já fez em nosso favor já é grandioso. Usemos de todas as nossas forças, aproveitemos as oportunidades que surgem em nosso caminho, e avancemos. O que pudermos fazer hoje, façamo-lo, porque no amanhã faremos mais, se já começamos.

Quando alguém deseja deixar para outra oportunidade, ou para depois da desencarnação, o seu aperfeiçoamento moral, isso mostra falta de maturidade. Essa pessoa ainda dorme e não quer acordar, porém, o Senhor tem os recursos para fazê-lo despertar, que, geralmente, são dolorosos. Todavia, essa é a vida, e quem a criou sabia de todos esses detalhes de aprimoramento dos Espíritos. A alegria de todos é que há sempre uma esperança para todas as criaturas de Deus. E que o Senhor nos abençoe sempre!

43. É NECESSÁRIO

0196/LE

É necessário que o Espírito passe por todos os tipos de tribulações, para serem elas escolas onde se aprende a viver melhor; tirar as tribulações dos Espíritos é o mesmo que tirar as crianças de junto dos pais, e a juventude das escolas. São indispensáveis os problemas e as dores nos caminhos da humanidade, pelo menos na faixa evolutiva em que ela se encontra. Eis porque são necessárias várias reencarnações para a alma, como sendo oportunidades de aprimoramento espiritual e educandários de elevado poder disciplinando e prometendo um porvir cheio de luz e de paz.

O Espírito é luz divina recebendo inúmeras oportunidades de crescer ante a vida. No entanto, esse crescimento requer muitos esforços e incontáveis problemas, de modo a levar a alma ao verdadeiro discernimento, compreendendo que, sem amor, não existe solução para todos os desempenhos.

Deus processou meios pelos quais os Espíritos recebessem assistência de compreensão em muitas atividades, sendo que em uma existência terrena não daria para que o Espírito conhecesse de onde veio e para onde vai. As vidas são sucessivas, quantas forem necessárias, objetivando o aperfeiçoamento do Espírito. Não de desperta por simples querer, por xaropes ou pílulas. Isso é processo do tempo, que amadurece os sentimentos em todas as vias do saber.

Quando se vê um Espírito encarnado ou desencarnado que já atingiu a libertação, é bom que se lembre da sua jornada, o que ele já percorreu pelas vidas múltiplas. Ninguém compra a tranquilidade, assim como não se vende felicidade, que é conquista. O preço é esforço, dor, sacrifícios e tempo, e nestes meios surgem as bênçãos de Deus, computando todas as qualidades e convertendo-as em luz para o viajor honesto e trabalhador, que percorreu todos os caminhos de aprendizado. É necessário que isso aconteça, para nascer no coração o sol da esperança.

O corpo é um depurador, que vai modelando a alma passo a passo, de vida em vida. E a alegria de viver é a felicidade recebida como prêmio de jornadas avançadas. Que Deus nos abençoe, para que tenhamos sempre coragem de lutar dentro de nós e vencer todas as dificuldades. Conhecendo a nós mesmos, tornaremos a vida mais fácil e mais alegre de ser vivida.

Nunca pensemos que alguém vai nos trazer a felicidade; ela deve ser descoberta por nossos próprios esforços. Poderemos encontrar quem nos dará toques, para compreensão dos meios de adquiri-la. Essa é a misericórdia e a bondade de Deus: sempre encontramos um Cireneu. Até o Mestre aceitou sua cooperação, e nós, sempre o procuramos. Eles valem muito, principalmente quando chegam para nos ajudar na subida do Calvário, com a nossa cruz que sempre pesa. O que devemos aprender, é tirar de todas as tribulações as lições que elas nos trazem, evitando repetições das dores.

A natureza é cheia de lições elevadas, é um livro de Deus aberto a quem já quer lê-lo. Começamos a estudá-lo agora, porque em torno de nós as suas páginas estão nos convidando ao grande entendimento. Notemos bem que as suas letras são mais vivas que o comum dos livros, e elas falam mais perfeito que as bocas dos homens, porque falam a verdade.

44. NÍVEL DO ADIANTAMENTO DO ESPÍRITO

0197/LE

Uma criança pode ser muito mais adiantada do que um adulto, basta que aquela tenha tido mais experiências nas suas sucessivas reencarnações. O fato de ser criança não quer dizer que é um Espírito primitivo. Somente o corpo se encontra pequeno; o Espírito pode ser grande na escala espírita. Entretanto, encontramos muitos Espíritos vestindo a roupagem de criança, que verdadeiramente o são na ordem evolutiva. Pode se tratar de Espírito novo ao qual falta o despertar espiritual. As suas qualidades dormem e somente o tempo tem o poder de acordá-las.

Podemos identificar, e isso é fácil, se uma criança tem boas qualidades espirituais, pelo seu comportamento, pela sua inteligência e pelos seus sentimentos. Ela mostra o que é, e mesmo o que foi no passado. As diversidades de comportamento nós encontramos em tudo que se move, e todos nós estamos subindo uma grande escada em direção à luz, sob as bênçãos de Deus. Entre os próprios animais observamos as diferenças, uns mais mansos, outros violentos; nas plantas, umas delicadas, outras selvagens.

Um Espírito que se encontra animando uma criança, em muitos casos, é mais evoluído que seus próprios pais, e isso é freqüente no seio da sociedade humana. Por vezes, são os mesmos ancestrais de volta, com as experiências que granjearam, com novos aprendizados no mundo espiritual, que trazem para novas experiências na carne. A vida é uma constante aprendizagem. Os adultos devem, e é sua obrigação, cuidar das crianças e dos velhos, porque, se a criança é o futuro, como todos afirmam, o velho é a criança do porvir. São mudanças pedidas pelas leis da reencarnação e dos reencontros.

A luta da Doutrina dos Espíritos é a educação, é transformar o homem velho no homem novo, é fazer acordar os dons de ouro no vaso de barro. Se uma criança é rebelde, devemos estudá-la e procurar aparar as arestas desta alma, que se encontra em um fardo de carne em formação, porque é ensinando que se aprende, é instruindo que se instrui. O que seria dos professores, sem alunos? Como testariam o que aprenderam? Os encontros de pais com filhos, de professores com alunos e de inimigos com inimigos é que enriquecem os celeiros dos dons da vida e despertam valores nunca antes sonhados pelos homens. Compete a cada alma, onde estiver, buscar esse entendimento, por ser esse caminho o caminho da luz, onde encontramos e desfrutamos a felicidade.

Quem trabalha ajudando as crianças, sempre é instrumento de benfeitores espirituais encarregados de tal fato, servindo-se de médiuns da educação infantil, desde que o faça com amor. Assim se opera com a velhice, e em tudo que se faz com carinho e caridade, Deus se encontra mais visível para os de boa vontade. O que doamos para as crianças em todas as formas educativas, elas transmitem para gerações que as sucedem, como os que deram, receberam de outras fontes. Esse é a lei do amor, sustentada pela verdade.

Tratemos as crianças como se elas fossem anjos, embora nem sempre o sejam, e procuremos dar-lhes o que estiver ao nosso alcance, em educação e amor, que Deus nos abençoe.

45. QUALIDADES DO ESPÍRITO

0198/LE

Não é o fato de uma criança ter falecido em tenra idade que a faz pertencer ao reino dos anjos, como de costume se fala em outras religiões. Ela se agrupa, depois da morte do corpo físico, em esferas condizentes com o seu tamanho evolutivo, por suas qualidades espirituais. Ninguém faz anjos; o que transforma o Espírito das trevas para a luz é a maturidade espiritual, é o tempo, sob as bênçãos do Criador.

Pode acontecer que o corpo de uma criancinha esteja sendo animado por um Espírito angélico, assim como, em muitos casos anima uma criancinha um Espírito de condições inferiores. Quando cresce, ele se denuncia, exteriorizando o que realmente é. É pela vivência que reconhecemos quem se encontra animando esse ou aquele corpo, seja da idade que for. Conhecemos a alma por suas qualidades, e essas qualidades as reconhecemos na vivência do dia a dia..

Passamos por diversas provas no cadinho da vida, e a vida nos educa como sendo filhos do seu coração. Ela não se esquece de nos ministrar aulas a todos os momentos, pelos fios do amor, conquanto esse amor pode nos vir por meios diferentes daqueles que esperamos.

As leis de Deus são verdadeiras e iguais para todos os Seus filhos, porém, cada qual recebe sua influência de acordo com a sua evolução. Certamente que um animal não pode receber o mesmo tratamento que um ser humano, nem esse o de anjos. Contam nesse transe de merecimento, as condições espirituais, os valores adquiridos. Eis a beleza da vida, pagando o salário correspondente ao trabalhador.

Muitos, em muitas religiões, acham que pela simplicidade das crianças, por não existirem erros nos seus caminhos, por lhes faltar o tempo para errar, quando desencarnam em tenra idade têm seguro seu lugar no céu. O céu é lugar de quem merece; ela, a criança, não errou, mas também não acertou. Ainda mais, temos o fato da reencarnação. A criança pode pertencer, na escala da vida, a uma posição elevada. Se assim for, certamente que irá para o lugar a que fez jus, no entanto, se ela ainda não adquiriu a tranquilidade de consciência, tornará a voltar à Terra ou a outro mundo para continuar sua jornada e viver experiências que lhe trarão a felicidade.

A alma deve despertar o que traz por dentro, e esse fato só ocorre no decorrer dos milênios sem conta. Não poderia ser de outra forma, pois todos passam por esses processos, obedecendo à justiça do Criador. Se alguns Espíritos saíssem das mãos do Pai já com todas as condições de permanecerem nos céus, e outros passassem por provas e tropeços, onde estaria o Amor? A razão nos diz o contrário: todos têm os mesmos direitos e deveres, e os que estão à frente, saíram pelos caminhos da vida primeiro. Quem saiu depois, também chegará ao porto seguro desfrutando do amor que semeou na imensa lavoura do tempo.

Cuidemos das crianças sem nos esquecermos dos idosos, porque já participamos destes estágios e voltaremos a ele no momento em que o Senhor achar conveniente. Se plantamos educação nas diretrizes do amor, colheremos paz na plenitude da verdade.

46. INTERRUPTÃO DA VIDA NA INFÂNCIA

0199/LE

A curta duração da existência de algumas crianças é, por vezes, influência da existência passada, que foi interrompida antes de cumprir seus dias na pauta da vida. O que ficamos devendo, haveremos de saldar. Entretanto, pode ser igualmente, como caso mais fácil, um Espírito que somente deve dias, ou meses, e mesmo anos para conquistar sua alforria na Terra, passar a pertencer a esferas elevadas, servindo também para provações dos pais, que sempre reajustam alguma coisa com esse fato que abala os seus sentimentos. O nada se perde, cabe nesses acontecimentos; tudo se transforma em lições valiosas, na universidade de Deus.

Tudo isso se explica pelos processos das vidas sucessivas. Elas são as chaves com as quais abrimos as portas de muitos conhecimentos espirituais. Não blasfememos quando da perda de uma criança, desde quando tenhamos usado todos os recursos possíveis para a sua continuidade na Terra. Deus sabe o que faz, e os agentes da Divindade se encontram trabalhando em toda parte, nos dando assistência no que se refere à vida e ao nosso despertar para as realidades espirituais.

As idades em que os Espíritos deixam o fardo físico na Terra são diversas, na diversidade das necessidades de cada um. Basta que olhemos com os olhos da alma, e compreendamos com a compreensão que a vida nos dotou. Tanto se vive por fração de minuto no mundo corpóreo, como por mais de um século. O Senhor é consciente do que sucede na Sua vinha, que poderemos chamar de Vinha de Luz. Não existe injustiça em nós, nem fora de nós, nos Espíritos, nem nas coisas; tudo tem uma razão de ser na vastidão infinita da criação. Poderemos viver felizes, no entanto, essa felicidade dependerá do nosso esforço, porque Deus já nos deu todas as oportunidades de adquiri-la.

Despertemos, caminhemos e confiemos, que Deus Se encontra onde estivermos. Ele se acha onde não pensamos; Ele é vida que irradia até mesmo onde não há criação, apesar de tudo que pensamos sobre Deus, ainda assim, não encontramos o perfil do Senhor. Ele está além do raciocínio humano. Se ainda não nos conhecemos, como querer conhecer Deus? As distâncias são imensuráveis. Estamos vivendo no finito; assim, como conhecer e explicar o infinito? Fomos criados por Ele, e Ele é incriado. Qual a mente que pode explicar o que não foi feito? Qual a matemática que pode somar, onde não existem números? Até os modos de adorar a Deus na Terra são rudimentares. Somente palavras não prendem a atenção do Criador, Soberano do Universo!

Não nos preocupemos com a curta ou longa duração das existências na Terra, com muita saúde dos povos e enfermidades sem conta. Estamos passando por meios diversos de despertar das qualidades espirituais e somente receberemos o que Deus determinar como sendo o melhor. Procuremos sempre estudar as mensagens espirituais, que elas nos falam muito das leis espirituais e da bondade e misericórdia de Deus. Nessa conscientização, passaremos a amá-Lo acima de todas as coisas e depois compreendê-lo, amando o próximo, que é a nossa continuação. Somos todos irmãos inseparáveis, e o que fazemos com ele e por ele, estamos fazendo por nós mesmos.

47. SEXOS DOS ESPÍRITOS

0200/LE

Essa pergunta é feita com frequência há muito tempo; existe sexo nos Espíritos; no entanto, ele existe nas condições em que se encontra a alma na escala da vida.

As formas de sexo no mundo espiritual são variáveis, de acordo com a evolução do Espírito. Poderemos comparar com o amor na Terra; quantas pessoas entendem que o amor é sexo e vice-versa? Na sequência evolutiva, no entanto, o amor transcende ao instinto e ao fator biológico, caminhando para as regiões superiores. O ato sexual é troca de valores na ordem natural da vida, e esses valores, essas trocas, nas esferas elevadas, são de ordem divina, pelos sentimentos.

No astral inferior, as almas ali se encontram ainda materializadas e os processos sexuais são compatíveis com os da Terra, por vezes passando à luxúria, com práticas que os homens da mesma esfera copiam e transmitem para os sequiosos da animalidade nos caminhos da Terra. Há pureza de sentimentos somente para os Espíritos puros, onde as leis naturais vigoram em todo o seu esplendor. Para constatar o que falamos, pode-se observar os sonhos de muitas pessoas em regiões inferiores, usando e abusando do sexo como se estivessem no próprio corpo.

O homem deve procurar sublimar o sexo na liberdade e no dever, porque ele é o instrumento das reencarnações, onde os Espíritos se depuram, educam e aprendem, e, para bem dizer, abençoam os pais que os receberam com amor.

Procuremos elevar cada vez mais os nossos sentimentos, deixando as cascas do passado inferior, e compreendendo a necessidade do amor na sua qualidade divina, porque a verdade sempre nos dá condições de uma libertação eficiente. Não desdenhemos o sexo, mas compreendamos a sua missão entre os homens, não somente como indústria de roupas para os Espíritos, mas como tarefa bem mais sublime de escolas, onde as almas se educam e se instruem.

Os Espíritos têm sexos, porém, devemos analisar as faixas de uso, para que não pequemos em comparações gritantes, e não transmitamos coisas erradas aos que estão despertando para os conhecimentos espirituais. Não nos esqueçamos do Cristo e daquilo que Ele ensinou, dizendo aos Seus discípulos, que se amassem como Ele os amava. Em tudo que fizermos, esforcemo-nos para aprimorar, no sentido espiritual do ato, pois o Senhor tudo vê e pode ajudar a quem tem boa vontade de servir.

A Doutrina dos Espíritos mostra as leis de Deus em todos os ângulos, de modo a facilitar os entendimentos, e nesse entender com Jesus, a libertação ficará mais fácil, surgindo em todos os corações no bem, uma alegria divina, embora na Terra, porque o planeta de certa forma, é algo do céu. Onde estivermos devemos começar a melhorar e entender o porquê da nossa passagem neste mundo de provas. Se o homem usa sexo, deve analisar o seu objetivo e respeitar a sua missão no mundo em que vive. Por todo desregramento, por tudo o que se faz fora da lei natural, responderá pelas consequências.

48. TROCA DE CORPOS

0201/LE

Os Espíritos trocam de posições quantas vezes lhes forem necessárias, no que tange ao corpo físico, de homem ou de mulher. Um Espírito que animou muitas vezes um corpo de homem pode, perfeitamente, animar, em outras oportunidades, corpos de mulher.

Espírito, na profundidade do termo, não tem sexo; o sexo se apresenta no perispírito diferenciando e, ao mesmo tempo, ajustando a matriz da carne como homem ou mulher. No entanto, mesmo no perispírito ele pode desaparecer pela sublimação do Espírito.

O pensamento é tudo no mundo espiritual; ele pode criar e desfazer instantaneamente o que quiser no seu corpo perispiritual. No mundo espiritual não há reprodução de corpos pelos processos da Terra, pois os corpos são criados pelo pensamento, de acordo com a elevação da alma.

Alma não reproduz alma; somente Deus a cria. Essa receita divina se encontra dentro do Seu coração de amor. Os corpos materiais de todos os reinos geram outros corpos; mesmo assim, o material para esse espetáculo maravilhoso só Deus o pode criar; somente Ele dá vida a tudo o que existe, é o que podemos dizer. O Espírito é como uma chama, e a sua forma, para que se possa ter uma idéia, mesmo pálida, é como a água que toma a forma da vasilha onde é depositada. Ele é uma luz, cuja qualidade ainda não se pode saber, por escapar às mais elevadas deduções do saber humano.

Sexo, como se pensa ainda, é para corpos inferiores, servindo ao Espírito nas mesmas condições. O Espírito, na medida da sua elevação espiritual, vai abandonando todos os instintos inferiores e, quando não os abandona compreende o modo pelo qual deve usá-los. Uma faca tem uma missão muito importante nas mãos hábeis de um açougueiro; no entanto, quando portada por uma criatura ignorante, pode provocar desastres inúmeros. Assim o avião, a bomba, o carro etc.... O homem sem educação espiritual distorce as suas próprias possibilidades de elevar-se, às vezes, com o seu próprio corpo.

Um Espírito pode perfeitamente renascer em corpos de homem, depois retornar, quantas vezes forem necessárias, em corpos de mulher, se precisar das experiências que advêm dessas trocas. Isso ocorre também com os animais, com as árvores, enfim, em todos os reinos da natureza se processam essas permutas na multiplicidade da vida.

Precisamos estudar mais, e a quem deseja se instruir, sempre apresentam em seu caminho os meios. No mundo espiritual, continuamos a estudar todos os assuntos, porém, a diferença é que as anotações espirituais são sinceras, e nunca nascem de interesses mesquinhos. Não vivemos à procura de ouro nem de prata para nos sustentar, nem vestir. O único dinheiro em nosso plano é o ouro do amor; esse é o alimento da alma em todas as faixas das nossas necessidades. Por isso que Jesus nos disse: eu Sou o caminho, a verdade e a vida. Ele nos ensinou a viver na Terra, dando início à vida espiritual. De outra feita afirmou: Eu sou o pão que desceu do céu, e frente à Samaritana afirmou: Se beberes da água que Eu te der, nunca mais terás sede.

Se queremos ser livres, libertemo-nos pelo amor. Aí encontraremos a felicidade, pelas pegadas do Mestre dos mestres.

49. ESCOLHA DO SEXO

0202/LE

Muitos sentem dificuldades em aceitar a expressão Espírito errante, pois ela deixa a idéia de que o Espírito não tem pouso certo, estando a perambular pelo espaço, sem obrigações que lhe correspondem à personalidade. Contudo, a Doutrina dos Espíritos nos mostra, através dos tempos, as condições dos Espíritos, suas moradas e o que fazem no mundo espiritual, construindo a sociedade de Espíritos após o túmulo. Convém a todos os espíritas estudarem e meditarem na vida futura, para que novos conhecimentos venham a cair em suas mãos.

Não podemos generalizar o assunto. Tem almas que ficam onde determinar sua conduta, porém, os sérios se encontram sempre em colônias, trabalhando para seu adiantamento, em favor dos homens e dos Espíritos desencarnados sem condições de compreenderem o objetivo primordial da vida, que poderiam ser aqueles classificados como errantes. Assim como os homens civilizados vivem em sociedades, obedecendo a leis que eles acham mais convenientes, que assegurem a paz e protejam a comunidade assim são os Espíritos desencarnados. As organizações humanas são cópias imperfeitas trazidas do mundo espiritual. Todos os reinos, para terem vida melhor, se organizam e obedecem às leis daquela faixa.

O Espírito, no mundo espiritual nem sempre escolhe as modalidades da sua reencarnação; ele precisa passar pelos processos que lhe trazem a paz espiritual. Seja como homem ou como mulher, assegura a consciência iluminada que todos os caminhos nos levam à tranquilidade espiritual. O fator tempo é o mestre de todos os dias, e por ele vamos acordando todos os valores que Deus nos deu por misericórdia.

Em toda época de fechamento de ciclo, como a que se aproxima da Terra, aparecem grandes tribulações. É a concessão de Deus aos Espíritos, de várias qualidades morais, que descem à Terra, e muitos deles se melhoram no ambiente de esperança. Também no mundo espiritual a movimentação é muito grande nesse sentido. Os benfeitores já sabem o que vai acontecer e estão preparando lugar para a avalanche de Espíritos que irão desencarnar de uma vez, dentro de provas coletivas, preparando Espíritos para trabalharem no socorro espiritual. O trabalho é gigantesco, mas a casa é grande e Deus é sempre Pai amoroso. Nas proximidades do planeta, já se encontram milhares de pronto-socorros espirituais preparados. É nesse sentido que o amor cresce, e a fraternidade toma caráter amplo, na sua amplitude de ser a caridade em ação permanente.

Toda catástrofe traz melhoras em si, pelo susto e, por vezes, o medo. Os homens procuram melhores caminhos e, no arrependimento e na busca, encontram Jesus com os braços abertos, dizendo: Vinde a mim, que Eu vos aliviarei. Além de aliviar, Ele, o Mestre dos mestres instrui e nos dá condições para conquistar a felicidade. Esse é o objetivo da vida.

50. INDIVISIBILIDADE

0203/LE

Os pais não transmitem aos filhos parte das suas almas, pois a alma é indivisível. Somente fornecem meios para que os corpos se organizem. Tudo é feito por Deus, que criou as leis para tais operações. O corpo humano, na verdade, é a maravilha das maravilhas, em se tratando das coisas da Terra. Tudo é obra de Deus.

Os agentes da verdade, como co-criadores, sob as bênçãos do Senhor, criaram o corpo físico, de sorte a esse obedecer o progresso pela sua própria função. O Espírito não se divide, como pregam muitos espiritualistas. Ele somente anima, quando reencarnado um corpo, e não vários corpos materiais.

As variedades de corpos, como já falamos, são sutis, integrando vários estágios da personalidade, para que o Espírito possa se manifestar. São como que agentes ao comando da alma, para que ela possa se manifestar-se com mais desembaraço em todos os rumos que pretender. O sexo é pois, o instrumento para que a vida material tenha seu princípio e é no momento da concepção, no encontro do espermatozóide com o óvulo, que a alma se ajusta, dando os primeiros laços para uma missão ou provação, às vezes as duas juntas.

A carne é uma escola onde se aprende muito, no teste de cada dia. O que é do corpo nasce no corpo, e o que é do Espírito nasce do Espírito. Aqui não devemos tentar falar da gênese da alma, por nos faltar entendimento. Também não é tempo, pois ainda nos falta conhecer o corpo humano. Depois do conhecimento deste, é de bom senso que conheçamos os outros corpos espirituais, para então começarmos a estudar os princípios do Espírito imortal.

O corpo humano, por vezes, tem muitas heranças dos seus ancestrais, no entanto o Espírito não herda do Espírito. Ele é luz saída das mãos de Deus. Espíritos não geram Espíritos; somente Deus é o Pai de todos e de tudo. Um pai ignorante pode ter filhos sábios, e vice-versa, assim como pode um pai inteligente ter filhos inteligentes; depende da alma que reencarna por seu intermédio.

Para que compreendamos essa ciência, necessário se faz que estudemos, meditemos e conversemos com aqueles que já estudaram e compreendem certas leis universais da vida. Quem não se esforça, não aprende. Espírito não gera Espírito, repetimos. O mundo precisa da ciência espiritual e, mais tarde, quando as pessoas estiverem preparadas, as próprias universidades vão ensinar a ciência do Espírito, usando professores abalizados, com o interesse somente de prestar serviço aos que desejam aprender as leis imortais, que vibram em todo o universo.

A Doutrina Espírita é a precursora destas verdades, e será reconhecida como tal no futuro, quando os mestres tiverem a necessidade de buscar nas suas páginas as primeiras lições da vida espiritual. Vamos esperar, orando e trabalhando. Do mundo espiritual para a Terra já partiram muitos desses mestres, para operarem no sentido de que a verdade seja colocada em cima da mesa universitária.

51. LIGAÇÕES ANTERIORES

0204/LE

Pertencemos à criação de Deus e estamos, por assim dizer, ligados uns aos outros por leis universais. Somos todos irmãos e não podemos viver sozinhos. Quando reencarnamos em uma família, por necessidade de aprendizado, criamos vínculos de amizade ou, às vezes de ódio; contudo, isso é processo que se desenvolve entre as criaturas. Se amamos, esse é o nosso dever, a nossa finalidade; se odiamos, tornamos a voltar, para que o amor se faça presente nos corações.

Querer dizer ou compreender que somente nascemos em uma só família, em muitas reencarnações, é esquecer a universalidade, é esquecer que o amor é força poderosa da vida em todos os despertamentos da criação. Podemos nos reencarnar em centenas e milhares de famílias. Basta a necessidade pedir, desempenhando papéis e aprendendo lições. Essa é a vida que corre cada vez mais para a frente, iluminando a alma e dando a ela o roteiro de que precisa para chegar às esferas superiores.

Se nos apegarmos muito a um grupo familiar, certamente que teremos de nos apegar a outros que nos receberão por caridade, e é assim que vamos nos aperfeiçoando cada vez mais na extensa escala da subida para a libertação, até que possamos sentir a família na humanidade, e a humanidade se sentir fazendo parte de um todo universal. Esse é o amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Tudo e todos saímos de uma só fonte: o Soberano Senhor do Universo.

Queiramos ou não, estamos ligados a tudo que nos rodeia; queiramos ou não, estamos participando de todos os acontecimentos da humanidade. Cabe a nós, já despertados para a luz, participar ajudando no progresso espiritual. Eis o momento de semear a semente do bem, do amor e da caridade, pois somente colhemos o que plantamos.

Não podem existir estrangeiros para nós, se moramos na mesma casa e participamos da mesma família espiritual. Mediante o amor puro, caem todas as barreiras, desaparecem as línguas diversas, que impedem por vezes, as raças de se comunicarem com mais facilidade. As raças deixam de existir e a cor não é empecilho, para que a unidade se apresente na equação do amor.

As dificuldades, que são inúmeras para os Espíritos que dormem, são criações deles mesmos. São nascidas do orgulho, do separatismo e do egoísmo. Quando descobrirem que viver amando como Jesus ensinou é melhor, a razão irá lhes mostrar o caminho a seguir porque, por instinto e intuição, todos nós procuramos a felicidade. As divisões de povos e de países, de raças e famílias, que já não existem de forma tão acentuada, vão desaparecendo com o progresso, como é o caso da escravidão do ser humano e sua venda como animal, o desprezo de raças, os duelos para manter a “honra”, o holocausto de adultos e crianças para acalmar os deuses, e mais inúmeros fatos, fáceis de serem verificados.

Estamos nos unindo, por lei de Deus, em uma grande família universal, onde ninguém se perde, e todos têm o mesmo valor diante de Deus e de Cristo.